ANNO XLII. NUMERO 57

SABBADO 10 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago [illegible] 10 dias do 1.° mez .... [illegible]
Idem depois [illegible] e dentro do quartel .... [illegible]
Porte ao correio [illegible] .... [illegible]

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbades a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. Ss. Focas e Palatino mm.
6. Terça. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Quarta. S. Thomaz de Aquino dout. aug.
8. Quinta. S. Quintilo b.; S. Poncio diac.
9. Sexta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sabbado. S. Militão m.; S. Drothoveo ab.
11. Domingo. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA.

Senhor.—Por aviso de 9 do corrente, expedido pela primeira directoria do ministerio da guerra, dignou-se V. M. Imperial ordenar que a secção de guerra e marinha do conselho de estado consulte com seu parecer se, avista da segunda parte do art. 25 do regulamento de 31 de março de 1851, poderá o governo transferir para as armas de cavallaria e infantaria, e para o corpo de estado maior da 2ª classe, os segundostenentes da arma de artilharia que, não tendo o curso scientifico da mesma arma, se acham impossibilitados de o concluir.

A segunda parte citada se exprime da maneira seguinte: e bem assim passarão para aquellas armas (cavallaria e infantaria) os alferes e segundos tenentes que, pertencendo as scientificas, não concluirem os respectivos estudos.

Esta disposição, com quanto se ache inserida em um regulamento do governo, tem força de lei, pois que a de 613 de 23 de agosto de 1851 em seu art. 8°, expressamente a approvou.

Se a lei, pois, ordena que os officiaes das armas scientificas, a cuja classe pertence a artilharia, que não tiverem e não puderem concluir o respectivo curso sejam transferidos para a cavallaria ou infantaria, evidente parece que o governo não só póde mas deve fazer tal transferencia, salva com tudo a hypothese do art. 37 do regulamento acima citado; e como os 53 segundos tenentes de artilharia a que se refere o aviso de 9 do corrente, se acham, pela legislação vigente, impossibilitados de adquirir o curso da arma, e se tiverem sido promovidos depois de 31 de março de 1851, nenhuma duvida pensa a secção que pode ter o governo de os distribuir, conforme suas aptidões, pelas armas não scientificas.

V. M. Imperial resolverá, porém, como fôr mais acertado.

O conselheiro de estado visconde de Abaeté apresentou o seguinte voto em separado.

Concordo com o illustrado relator da secção em que, segundo a legislação em vigor, póde o governo transferir para as armas de cavallaria e infantaria os alferes e segundos tenentes que, pertencendo as armas scientificas, não concluirem os respectivos estados, parecendo-me que a transferencia não é permettida para o estado maior de 2ª classe que, nos termos da lei n. 1,246 de 28 de junho de 1865, deve ser reduzido e eliminado.

Como, porém, entendo que as transferencias teem sido uma causa de perturbação na lei dos accessos e na disciplina do exercito, e como esta cousa em tempo de guerra póde tornar-se mais nociva, peço licença para dizer respeitosamente que não me parece prudente effectuar desde já taes transferencias convindo estudar os meios de dar aos alferes e segundos tenentes, de que se trata, um destino que não prejudique direitos adquiridos.

Paço, em 11 de dezembro de 1865.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Visconde de Abaeté.—Miguel de Souza Mello e Alvim.

Resolução.—Como parece.—Paço, 23 de dezembro de 1865.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Angelo Muniz da Silva Ferraz.

N. 100.—2.ª secção.—Palacio do governo de Goyaz, 21 de dezembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Passo por copia as mãos de V. Exc. o officio que dirigio-me, com data de 27 do mez passado, o coronel José Antonio da Fonseca Galvão, para que, a vista delle, conheça o governo imperial que tenho empregado todos os esforços afim de serem soccorridas com viveres, em seu trajecto por esta provincia, as forças expedicionarias de S. Paulo e Minas com destino a Matto Grosso.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, Augusto Ferreira França.

N. 30.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento das primeiras e segundas vias do officio de V. Exc. de 5 do corrente mez, enviando em um as segundas vias de duas portarias ordenando a Joaquim da Cunha Moreira que ponha a minha disposição os viveres que conduz em sua tropa, e ordenando a José Lourenço Peixoto a entrega da boiada que foi posta sob sua guarda, assim tambem um outro da mesma data, enviando-me uma caixinha contendo laminas e tubos com puz vaccinico, e finalmente um outro de 6, participando-me que, segundo informações recebidas do deposito deste lugar, deveria encontrar aqui para mais de 1,000 cabeça de gado, bem com que continúa V. Exc. a fazer seguir para cá tropas de animaes conduzindo viveres, afim de que as forças sob o meu commando não soffram faltas.

Agradecendo a V. Exc. os soccorros que o zelo, actividade e interesse de V. Exc. pela causa do Brasil soube pôr a disposição desta força, cumpro um dever rendendo a V. Exc. toda a homenagem pelas bem acertadas medidas que a todos os respeitos tem tomado para o proseguimento dessa expedição; e felicitando ao governo imperial e ao paiz pelo digno delegado que tem na pessoa de V. Exc., consinta que apresente os protestos de subida consideração e distincta estima que tributo a V. Exc., a quem Deus guarde.

Quartel do commando das forças em Matto Grosso, junto a fazenda dos Bahús, 27 de novembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, digno presidente da provincia de Goyaz.—José Antonio da Fonseca Galvão, coronel commandante das forças. — Conferida. — Pereira Junior.—Conforme. - Francisco Ferreira dos Santos Azevedo.

2.ª secção.—Palacio do governo de Goyaz, 21 de dezembro de 1865.—N. 99.—Illm. e Exm. Sr.—Julgo conveniente remetter por copia a V. Exc. o officio o que em 5 do mez findo dirigio-me o presidente da camara municipal do Rio-Verde, nesta provincia, participando-me que prestará todos os auxilios ao seu alcance ás forças expedicionarias de S. Paulo e Minas, e bem assim a resposta desta presidencia.

Deus guarde a V Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, Augusto Ferreira França.

2ª secção.—Palacio do governo de Goyaz, 28 de novembro de 1865.—Tenho presente o seu officio de 5 do corrente, em que me participa haver empregado pela sua parte todos os esforços, afim de prestar as forças expedicionarias sob o commando do coronel José Antonio da Fonceca Galvão, os auxilios necessarios.

Vendo pelo attestado que passou-lhe o referido coronel, que na verdade V. esforçou-se sinceramente para supprir de viveres as forças mencionadas, dirijo-lhe os louvores de que é digno e agradeço-lhe este importante serviço em nome do governo imperial, ao qual vou remetter copias do attestado e do seu officio.

Deus guarde a V.—Augusto Ferreira França.—Francisco Xavier de Campos Pires.—Conforme.—Francisco Ferreira dos Santos Azevedo.—Conferida.—J. Pinto.

Illm. e Exm. Sr. — Inesperadamente tendo aqui chegado as forças expedicionarias para Matto Grosso, e achando-se este lugar algum tanto desfalcado, não só por se ter d'aqui remettido porção de viveres ao deposito dos Bahús, tão recommendado por V. Exc., mas tambem mesmo por ser o presente anno critico em colheitas, receei ao principio que as forças se resentiriam por falta de viveres, e empregando os meios ao meu alcance, afim de mais ou menos relativamente ao estado actual do lugar prevenir aquelle resentimento, pude comtudo ter o prazer de não ter tomado o caracter que receiava, e não só neste sentido como em mais algumas outras necessidades empenhei-me sempre em prestar meus limitadissimos prestimos como verá V. Exc. pelo attestado que nesta mesma occasião remetto ao Sr. major Antonio Pereira de Abreu, afim de dar publicidade; e tenho a honra de asseverar á V. Exc. que continuarei a prestar-me em prol ao serviço publico relativamente as minhas forças.

Deus guarde a V. Exc.—Dores do Rio Verde, 5 de novembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França.—Francisco Xavier de Campos Pires. — Conforme. — Francisco Ferreira dos Santos Azevedo.—Conferida.—Martins Jardim.

José Antonio da Fonceca Galvão, commendador da ordem da Rosa e de Aviz, cavalleiro das de Christo e Cruzeiro, condecorado com a medalha do exercito da boa ordem, coronel commandante do corpo de guarnição de Minas, actual commandante das forças expedicionarias para a provincia de Mato-Grosso:

Attesto que o Sr. Francisco Xavier de Campos Pires, presidente da camara municipal da villa de Dôres do Rio Verde, na provincia de Goyaz, empregou grandes esforços na acquisição de generos para o sustento da força que conduzo a capital da provincia de Mato Grosso, e no arranjo de um pratico para o caminho do Coxim, e na direcção das malas do correio, pelo que torna-se merecedor de elogios.

E para constar mandei passar o presente, que vai por mim assignado.

Acampamento das referidas forças junto a villa de Dôres do Rio-Verde, 3 de novembro de 1865.—José Antonio da Fonceca Galvão. — Conforme. — Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. — Conferida.—José Pinto.

CONSULTA DA SECÇÃO DE GUERRA E MARINHA DO CONSELHO DE ESTADO SOBRE A TRASLADAÇÃO DA COLONIA MILITAR DO JATAHY PARA A MARGEM ESQUERDA DO PARANAPANEMA, SOB A NOVA DENOMINAÇÃO DE COLONIA MILITAR DO RIACHUELO.

Senhor.—Por aviso do ministerio da guerra de 4 de janeiro corrente, dignou-se V. M. Imperial ordenar que a secção de guerra e marinha do conselho de estado, consulte com seu parecer, e com urgencia sobre o officio em que o presidente da provincia do Paraná propõe a mudança da colonia militar do Jatahy, a margem do Tibagy, para a margem esquerda do Paranapanema, entre a corredeira da Serra do Diabo e a ilha da Corôa de Frade, sob a nova denominação de Colonia militar do Riachuelo.

Na opinião do presidente da provincia não deve continuar no Jatahy a colonia militar, porque depois de dez annos de existencia não tem tido progresso e diminue o numero de seus chamados colonos que vivem de salarios pagos pelos cofres publicos.

A grande distancia da capital da provincia e a longa e difficil navegação até o Paraná parecem ainda a primeira autoridade da provincia graves tropeços para auxiliar com promptidão a provincia de Mato-Grosso, e a elevada despeza de 71:716$773, feita na colonia sem resultado correspondente, é o principal argumento produzido para justificar a remoção da colonia em questão.

A margem esquerda do Paranapanema, nas vizinhanças de sua embocadura no Paraná apresenta-se como a localidade mais propria para o assento de uma colonia, e para alli propõe-se a trasladação da actualmente existente no Jatahy.

As colonias militares do Brasil tem sido creadas com o fim de firmar nossas fronteiras, limpar de salteadores cerios territorios, ou de auxiliar o transito por agua ou por caminhos desertos de umas para outras provincias, ou entre diversas localidades de uma mesma provincia.

A colonia do Jatahy parece que foi estabelecida com o louvavel intento de facilitar as communicações nas provincias maritimas ao norte de Santa Catharina com a de Mato-Grosso, permittindo o uso das aguas do Jatahy, Tibagy, Piranapanema, Ivinhema, Anhuac, Paraguay e seus affluentes, e poupando o longo trajecto por trilhas desertas e cortadas da caudalosos rios.

Emquanto pois se não demonstrar que o Jatahy, Tibagy e Paranapanema da Serra do Diabo ou Corôa de Frade para cima até sua juncção com o mesmo Tibagy não se presta navegação, de que o transito por ahi é muito mais dispendioso e difficil que por terra desde Santos até Itapura, e a projectada Riachuelo; ou ainda emquanto se não descobrir uma navegação interna mais commoda do que a daquelles tres rios, não parece prudente abandonar esta, e privar-nos desde ja dos elementos que no futuro podem torna-lo de grande vantagem.

Ora, a colonia militar do Jatahy, sendo bem administrada, deve prestar consideraveis auxilios á navegação interna hoje conhecida, e já utilisada algumas vezes, para a provincia de Matto-Grosso; e se actualmente a colonia se acha em decadencia, não pela defficencia de uberdade das terras, ou defeito do clima, mas pela má administração e reunião de individuos improprios ao fim a que se destinam, o remedio não é seguramente trasladar esta gente para as vizinhanças do Paraná, mas sim corrigir os erros praticados, e providenciar convenientemente para que o estabelecimento se desenvolva, e preste os serviços a que é destinado.

A localidade escolhida para a premeditada colonia do Riachuelo. poderá reunir as melhores condições de fertilidade e salubridade; mas apezar destas vantagens não tera' sensivel desenvolvimento pela difficuldade de transporte e grandes distancias de lugares, onde os productos do futuro estabelecimento possam ser trocados; irá vegetando como nas margens do Jatahy, e os antigos habitos continuarão a produzir os resultados funestos, de que faz menção o presidente da provincia. Pobre e pouco populosa nenhum auxilio poderá prestar a' provincia de Matto-Grosso; e collocada na embocadura do Paranapanema, cujo curso continuara' a permanecer deserto, tornando-se ainda mais deserto o do seu affluente Tibagy, pela remoção da colonia do Jatahy, poucas e fracas relações tendo com os povoados da provincia do Paraná, de S. Paulo, e portanto com o Rio de Janeiro, etc., ainda mais inutil se tornará. Demais, existindo nas proximidades da confluencia do Paranapanema com o Paraná a colonia militar do Itapura, desnecessaria se torna alli a fundação de uma outra.

As despezas que se teriam de fazer com o estabelecimento desta, muito mais productivas serão se forem applicadas ao desenvolvimento da outra.

Para que, pois, remover, e não com pequenas despezas, a colonia do Jatahy para o Paranapanema? A secção pensa que nenhuma vantagem se colherá desta operação, e é de opinião que o governo a mantenha emquanto se não convencer da innavegabilidade dos rios que a communicação com o rio Paraná, removendo porém desde ja' os obstaculos que tolhem o progresso deste nucleo de população, proporcionando-lhe os meios para desenvolver-se.

Tal é, senhor, o parecer que a secção tem a honra de submetter a sabedoria de V. M. Imperial.

Paço, em 8 de janeiro de 1866.— Manoel Felizardo de Souza e Mello.— Visconde de Abaeté.—Miguel de Souza Mello e Alvim.

Resolução.—Como parece. Paço, 7 de fevereiro de 1866.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.

CONSULTA DA SECÇÃO DE GUERRA E MARINHA DO CONSELHO DE ESTADO SOBRE O OFFICIO DO INSPECTOR DA THESOURARIA DA FAZENDA DE MINAS GERAES, QUE PEDE SE LHE DECLARE SE O VALOR DA FARINHA PARA AS PRAÇAS DE PRET REFORMADAS, QUE A ELLA TEM DIREITO, DEVE SER FIXO E SEMPRE O MESMO QUE REGULAR NO SEMESTRE EM QUE É CONCEDIDA A REFORMA, OU SUGEITO ÁS ALTERAÇÕES SEMESTRAES.

Senhor.—Por aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra, expedido pela 4.ª directoria geral em 14 de novembro ultimo, dignou-se V. M. Imperial ordenar que a secção de guerra e marinha do conselho de estado seja ouvida sobre a consulta do conselho supremo militar de 9 de outubro proximo passado, a respeito do valor da farinha das praças de pret reformadas, tendo em vista a representação de 10 do mez findo da mesma 4.ª directoria.

A consulta do conselho supremo militar é a seguinte:

« Senhor.— Mandou V. M. Imperial, por portaria expedida pela 4.ª directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, em data de 31 de maio do corrente anno, remetter ao conselho supremo militar o officio do inspector da thesouraria de fazenda de Minas-Geraes, datado de 17 de fevereiro proximo passado, no qual pede que se lhe declare se o valor da farinha para as praças de pret reformadas, que a ella têm direito, deve ser fixo e sempre o mesmo que regular no semestre em que e concedida a reforma, ou sujeito as alterações semestraes; afim de que o mesmo conselho consulte com o seu parecer a semelhante respeito.

« O inspector da thesouraria de fazenda de Minas-Geraes em seu supracitado officio diz que entra em duvida se e valor da farinha para as praças de pret reformadas que a ella têm direito deve ser fixo, e sempre o mesmo que regular no semestre em que é concedida a reforma, ou se, como elle tem entendido, deve ser abonada tendo-se em attenção as alterações semestraes.

« O conselheiro director da citada directoria geral informa que não tem conhecimento de disposição alguma que fixe regra a respeito, e que, posto seja de opinião que o valor da farinha deve ser fixo, julga conveniente que seja ouvido o conselho supremo militar para que sobre parecer seu possa o governo resolver o que fôr mais acertado Parece ao conselho que o valor da farinha e do fardamento que percebem as praças de pret reformadas do exercito deverá ser considerado fixo, salvo o caso de pertencerem ao asylo de invalidos, segundo o disposto no aviso de 28 de março de 1840, em referencia ao decreto n. 43 de 11 do dito mez e anno, porquanto o § 3.º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815 expressamente declara que as praças de pret possam ser reformadas conforme os annos de serviço que tiverem, com o soldo por inteiro e valor da farinha e fardamento que venciam ao tempo de serem reformadas.

« Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1865.— Barão de Suruhy. — Bittancourt. — Aguiar. — Foram votos o conselheiro de guerra Joaquim José Ignacio e o vogal Manoel Antonio da Fonseca Costa. »

E a representação reduz-se ao que se passa a transcrever:

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro.—Tendo de expedir circular nos termos da consulta junta do conselho supremo militar, julgo dever ponderar que ainda falta regular o meio pelo qual deva constar a todo tempo o preço da farinha no acto da reforma. Para esse fim será myster fazer-se no decreto de reforma se tiver farinha, etape ou fardamento, declaração do preço em que é fixado cada um desses vencimentos. Julgo que poderá resolver-se a consulta com esse preceito, mas V. Exc. se servirá mandar o que fôr servido.—Calazans. »

Na consulta o tribunal militar é bem claro e positivo; emitte elle o parecer de que o valor da farinha deve ser constante, e o mesmo que fixado tiver sido no ultimo semestre da vida activa da praça do pret reformada. A' secção parece acertada esta opinião, tanto pelos fundamentos em que se firmou o conselho supremo militar, como por que sendo a farinha uma parte da pensão concedida pelos duros serviços do soldado, não póde deixar de ser constantes e invariavel essa parte quando as outras, soldo e fardamento, o são.

Se as reformas dos officiaes, as aposentadorias e jubilação dos empregados e lentes não soffrem alterações quando os soldos e ordenados effectivos são melhorados, nenhuma razão ha para que os vencimentos das praças de pret reformados sejam regidos por diversa lei.

Tambem a quarta directoria geral não se affasta da opinião do conselho supremo militar, mas julgando conveniente que fique consignado em documento authentico o valor da farinha no semestre em que tiver lugar a reforma da praça de pret insinúa que no decreto pelo qual se reformar qualquer destes servidores do estado se declare aquelle valor, bem como o do fardamento.

A secção, com quanto não julgue necessaria semelhante declaração, por que as avaliações de cada um dos artigos de que se compõe a etape da praça de pret são registradas em diversos livros e repartições publicas, donde em todo o tempo se podem extrahir os dados precisos para a expedição das ordens de pagamento ás praças reformadas, com tudo pensa que a insinuação da primeira repartição fiscal do exercito poderá ser adoptada, estendendo-se, porém, a declaração a todas as partes da pensão da reforma, e não sómente a uma ou duas; nenhum motivo existe para no decreto de reforma se não mencionar o quantum do soldo que de um anno para outro póde ser alterado pelo poder legislativo, ao passo que se acredita que a omissão do valor da farinha e do fardamento póde causar prejuizos. Emittindo o parecer que deixa escripto, a secção tem a honra de submettê lo á sabedoria de V. M Imperial, que resolverá o que for mais acertado.

Paço, em 10 de dezembro de 1865.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Visconde de Abaeté.—Miguel de Souza Mello e Alvim.

Resolução.—Como parece. Paço, 23 de dezembro de 1865.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.

Confidencial.—Palacio do governo de Goyaz, 26 de dezembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do aviso confidencial de 7 do mez preterito, que V. Exc. remata mandando que eu tenha o maior cuidado em fazer seguir do ponto limitrophe desta provincia, para o Coxim, generos de primeira necessidade; cumpre me declarar a V. Exc. que o fornecimento de viveres ás forças goyannas acampadas naquelle lugar e ás expedicionarias de S. Paulo e Minas tem merecido de minha parte os mais assiduos e desvelados cuidados sendo certo que tem-me sido necessario desenvolver a maior actividade e energia, e empenhar os sentimentos patrioticos de toda a população desta provincia para conseguir os grandes resultados que tenho podido obter a este respeito, apezar das immensas difficuldades que tem sido preciso debellar. As forças goyannas tem sido até o presente sustentadas unicamente com os viveres que tenho mandado pôr á sua disposição, e agora o mesmo se está dando com as forças expedicionarias de S. Paulo e Minas. Não cesso de empregar todos os esforços para que continue a fazer-se regularmente o fornecimento de viveres; mas releve V. Exc. que aqui pondere que no ponto limitrophe desta provincia nenhum, ou quasi nenhum recurso mais se encontra, por ter-se esgotado o pouco que havia, e que para effectuar o supprimento para o Coxim faço transportar os viveres de lugares distantes dalli cem, duzentas e até mais leguas. Só a consciencia do meu dever e a coadjuvação patriotica que tenho merecido, me tem dado forças para sobrepujar tão formidaveis difficuldades. Rogo entretanto a V. Exc. que fique tranquillo a respeito das medidas que devo pôr em pratica para fornecerem-se mantimentos ás forças libertadoras de Mato Grosso; por quanto esta presidencia só não fará o que estiver de todo fóra do seu alcance. Considero este objecto um ponto de honra para mim. O que muito convém é que as presidencias de S. Paulo e Minas façam tambem o que puderem a bem da subsistencia das forças.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente Augusto Ferreira França.

GOVERNO DA PROVINCIA.

3.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 7 de março de 1866.

Para conhecimento de quem interessar possa, faz-se publico, que segundo consta de aviso do ministerio da fazenda do 1° de fevereiro ultimo, o governo imperial resolveu arrendar a fazenda—S. Bernardo—na provincia do Maranhão, sob as condições constantes do aviso abaixo transcripto, ficando marcado o praso de trez mezes para os concurrentes apresentarem suas propostas no thesouro nacional.

O secretario
Dr. *Francisco de Paula Salles*.

AVISO DE QUE ACIMA SE TRATA.

N. 207.—Ministerio da fazenda, 29 de julho de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que V. Exc. dirigio-me em 25 de fevereiro ultimo, n. 13, com referencia ás informações enviadas anteriormente acerca da fazenda nacional—S. Bernardo—e do requerimento que acompanhou o mesmo officio de Antonio Joaquim Lopes da Silva, concessionario della, pedindo dispensa da fiança a que a thesouraria dessa provincia pretende sujeita-lo pelo valor dos escravos da nação, existentes na dita fazenda, que lhe forem com a mesma entregues em virtude do arrendamento: cumpre-me declarar a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes, que semelhante pretenção não póde ser deferida, não só porque em outros contratos identicos, em que ha obrigação de devolver bens, essa condição é essencial como correctivo a' abusos, mas tambem porque os escravos são uma propriedade de natureza especial que exige para sua conservação restrictas medidas de segurança nos contratos de locação de que elles forem objecto: e outro sim, quanto ao praso do arrendamento de que se trata, que deve limitar-se a nove annos na fórma do art. 3° da lei n. 66 de 12 de outubro de 1833, embora se possa proroga lo depois, se o arrendatario desempenhar satisfactoriamente as obrigações que contrahir e razões de conveniencia actuarem para essa prorogação.

Ao mesmo tempo remetto a V. Exc. a minuta junta do contrato para tal arrendamento, cujas condições podera' V. Exc. modificar como entender conveniente aos interesses do estado, autorisando-o desde ja' para, se porventura o supramencionado concessionario não convier em taes condições com as modificações feitas, celebrar o contrato com outra qualquer pessoa sob as mesmas bases: certo de que na hypothese de modificações fica a sua approvação dependente do governo imperial.

Deus guarde a V. Exc.—Visconde de Albuquerque, Sr. presidente da provincia de Maranhão.

Conforme—*José Severiano da Rocha*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 horas e quarenta minutos da manhãa faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Merguihão, J. Rego Barros, Hisbello, André Cavalcanti, Cicero, Bûrgos, Buarque, Candido Martins, A. de Souza Leão, Paes de Andrade, Epaminondas, Soares Brandão, Britto, Jeronymo, Amorim, Arminio, Amyntas, Souto Lima, Joaquim Tavares.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Hermenegildo de Miranda, bedel do Gymnasio, pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de ordenado.

Lê-se e é devolvido á commissão um parecer da commissão de ordenados mandando pagar a gratificação devida a Vicente Torres Bandeira, por serviços prestados como escrivão da fazenda provincial.

Falla pela ordem o Sr. Gaspar Drummond.

Lê-se, entra em discussão e é approvado um requerimento do Sr. Buarque pedindo informações sobre as providencias tomadas para a arborisação da cidade.

Outro do mesmo Sr., e que é igualmente approvado, pedindo cópia do relatorio da commissão nomeada para examinar os livros e contabilidade da camara municipal desta capital; e informações sobre as providencias tomadas pela mesma camara com relação as materias do dito relatorio.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 3 deste anno sobre a canalisação d'agua potavel para a cidade de Olinda e substituição da actual illuminação.

Falla sobre a materia o Sr. Buarque, pedindo esclarecimentos ao autor do projecto, e ponderando que ja tendo a assembléa votado uma somma de cerca de dez contos de réis para igual fim seria conveniente que se désse conta do seu emprego.

Responde o Sr. Floriano de Britto.

O honrado deputado faz sentir a necessidade que tem a cidade de Olinda de ser abastecida de agua potavel.

Recorda que é um melhoramento projectado ha annos, mas que só agora se procura realisa-lo, graças á intelligente e benefica administração do Exm. Sr. conselheiro *Paranaguá*. O orador descreve a obra que actualmente esta construida para aquelle abastecimento, e a que foi applicada a consignação votada pela assembléa o anno passado; diz que em sua opinião o trabalho não preenche o fim desejado, e que é de absoluta necessidade que se proporcione meios parr ser melhorado; que se assim não acontecer teremos de ver completamente perdido o que está feito, como já aconteceu com obra semelhante, construida na administração do Sr. conselheiro José Bento para o mesmo fim.

Quanto a 2ª parte do projecto, o illustrado orador diz que aquella cidade, pela numerosa população que aloja em seu seio, tem direito a que as suas ruas sejam illuminadas; que Olinda deve ser quasi considerada um arrabalde desta capital, um recurso para os seus habitantes que alli vão procurar muitas vezes lenitivos aos soffrimentos. O honrado deputado declara que está informado que a empreza da illuminação fará o serviço daquella cidade por preço inferior ao que actualmente se paga alli por uma luz que pouco melhor é que as trevas; que a unica difficuldade está no trabalho da canalisação, que em sua opinião deve ser distribuido com a provincia, por isso que aquella é longa e dispendiosa.

O Sr. Brito entende portanto que o seu projecto está no caso de ser adoptado.

Encerra-se a discussão sobre o art. 1 do projecto, o qual é approvado.

Entrando em discussão o art. 2, que permitte ao governo applicar para execução daquellas obras as sobras das consignações da lei do orçamento vigente e as quotas que não se fizeram effectivas, toma a palavra para impugna lo o Sr. Souto Lima.

O nobre deputado não opina pela urgencia das obras propostas, e por isso entende não dever votar por uma medida que elle considera prejudicial as demais obras publicas votadas pela assembléa. Observa que mesmo no 2° circulo de que é elle representante ha outras obras em Limoeiro e em Nazareth, como sejam os açudes, que sendo autorisadas pela assembléa ainda não tiveram execução, entretanto que são incontestavelmente obras mais urgentes que essas projectadas para Olinda.

O honrado deputado crê que aquellas localidades merecem mais que ainda, simples cidade de passa tempos. Das medidas propostas, a illuminação não é de primeira necessidade: Goianna, mais importante que Olinda, vive quasi nas trevas; Nazareth, Limoeiro e outros povoados do interior não tem illuminação; entretanto já queremos o brilho do gaz nas ruas da decadente Olinda.

O illustre Sr. Souto Lima insiste pela rejeição do artigo e neste sentido manda á mesa uma emenda suppressiva, que é apoiada e posta em discussão.

Ora ainda o Sr. Britto em sustentação do seu projecto.

Toma em seguida a palavra o Sr. Amorim.

O digno orador diz que não presumia vir tão cedo a tribuna para sustentar os interesses do circulo que tem a honra de representar; que deixava tão grande tarefa aos seus dignos collegas, de quem espera receber a luz dos seus bellos talentos; mas que tendo-se levantado a voz de um delles contra esses mesmos interesses, é forçado a pedir a benevolencia da casa para o pouco que tem a dizer.

O illustre deputado mostra a necessidade que tem a cidade de Olinda dos melhoramentos projectados, diz que os seus habitantes soffrem privações pela falta d'agua n'aquella localidade, e que é do dever da assembléa correr em seu soccorro fazendo cessar tão grande mal. Não duvida que as outras localidades do 2° districto tenham iguaes necessidades, mas estando disposto a votar igualmente para que sejam estas satisfeitas, não é razão para serem as medidas que se propõe postergadas, como pretende o seu collega.

Faz outras considerações no sentido de justificar a conveniencia da illuminação a gaz para a cidade de Olinda, e conclue declarando que a sua voz será sempre ouvida em favor de interesses como os que se descutem.

Oram ainda os Srs. Souto Lima, Corrêa de Britto e Buarque.

Encerrada a discussão é o artigo approvado, e rejeitadas as emendas dos Srs. Souto Lima e Soares Brandão.

Dispensa-se o intersticio a pedido do Sr. Britto.

1ª discussão do projecto n. 55 de 1858, autorisando a publicação das obras do finado vigario Barreto por conta da provincia.

Ora o Sr. deputado Lopes Machado.

O illustre deputado fara' o elogio do benemerito vigario Barreto e aprecia as suas producções litterarias concluindo pela adopção do projecto,

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

2ª discussão do projecto n. 83 de 1864, autorisando uma estrada a partir do Chan do Caxito a entroncar-se com a estrada publica.

O Sr. Buarque requer adiamento do projecto, até que se resolva em 3ª discussão sobre o projecto substitutivo do de n. 7 de 1864, autorisando a rêde de estradas.

Encerrada a discussão foi approvado o requerimento de adiamento.

2ª discussão do projecto n. 33 do anno passado mandando reformar a folha de jubilação do padre João José de Araujo.

Falla o Sr. Gaspar, e conclue por um requerimento pedindo informações ao governo sobre a justiça da pretenção.

Encerrada a discussão é approvado o requerimento, e adiado o projecto.

1ª discussão do projecto n. 45 creando um conselho de salubridade nesta cidade.

Oram os Srs. Gaspar e Ramos, sendo o projecto approvado.

1ª discussão do de n. 23 de 1863, autorisando a construcção de um edificio para as exposições provinciaes e outro para a mendicidade.

Ora o Sr. André Cavalcante, opinando pela construcção do segundo do dos edificios e rejeitando a idéa do primeiro.

Encerrada a discussão é o projecto regeitado.

3ª discussão do projecto n. 4 deste anno, autorisando a continuação da extracção das loterias das familias dos voluntarios da patria.

Reconhecendo-se não haver caza o Sr. presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia a 2ª discussão dos projectos ns. 62 de 1865 e 55 de 1858; 3ª discussão dos de ns. 7 de 1864 e 3 deste anno; continuação do antecedente.

REVISTA DIARIA

Embarcou hontem, a' bordo do *Paraná*, o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, a' tomar assento no senado.

Um numero superior de quarenta senhoras e do duplo de cavalheiros accompanhou-o e a' sua Exma. familia até bordo, dando-lhe assim uma prova sincera das gratas recordações que deixa nesta cidade, e do quanto sera' sempre lembrado seu nome.

Reiteramos nossos emboras por uma prospera e feliz viagem.

— Percorreu hontem a tarde, diversas ruas desta cidade, a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, que sae da igreja dessa invocação. Estava decente e concorrida.

— Seguiu a' bordo do *Parana'* o 4° corpo de voluntarios da patria, ao mando do tenente-coronel Pedro de Campos, com cerca de 150 praças.

— Em consequencia do pequeno espaço entre a resolução de seguir para a côrte e a chegada do *Paraná*, não foi possivel ao Exm. Sr. conselheiro Paranaguá despedir-se pessoalmente de todas as pessoas, com quem cultivou aqui relações de amizade.

Nesta impossibilidade em que achou-se mão grado seu, S. Exc. dignou-se de pedir-nos que a taes pessoas fizessemos sentir de sua parte este motivo poderoso, que o forçára a tal omissão; e ora satisfazendo nestas palavras o seu desejo, cumpre-nos addicionar ainda de sua parte que ás mesmas pessoas faz S. Exc. os seus cumprimentos, e delles aguarda na côrte as respectivas ordens, afim de que lhes demonstre seu reconhecimento ás provas de attenção e bom acolhimento, que mereceu, e de que sempre se recordará penhorado.

— No regulamento do seminario, que hontem publicamos, houve um erro na numeração dos ultimos artigos, a começar do 60, pois que se lhe seguem 57, 58 e 59, quando devia ser 61, 62 e 63.

— Teve hontem lugar o concurso para praticantes da repartição das obras publicas no palacio do governo sob a presidencia do Exm. Sr. vice-presidente, e com assistencia do Sr. director daquella repartição.

Dous foram os concurrentes, que se apresentaram as provas de sufficiencia nas materias, de que se compõe o exame; e examinaram em arithmetica e geometria o Sr. Dr. Carneiro da Rocha, e em lingua nacional o Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira.

— Amanhãa por obra das 12 horas do dia tem lugar a benção da nova bandeira do 2° batalhão da guarda nacional deste municipio.

O acto será no paço episcopal da Soledade, e nelle se digna de officiar o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano.

— Pessoa que nos merece toda a consideração informa-nos, que ouvira dizer a outra de igual criterio, que existe nesta cidade uma carta de um medico importante do Pará, na qual assevera ser um famoso especifico para as mordiduras de cobra o succo do *meladinho*, tomado internamente, e mesmo applicado sobre o lugar offendido.

De nós nada garantimos, senão a probidade da pessoa a quem nos referimos; mas apresentamos a noticia, cuja veracidade poderá ser observada com a applicação do meio curativo, que ella indica, tanto mais quanto é o *meladinho* muito vulgar e assás conhecido entre nós.

— De Pão d'Alho temos noticias datadas de 8 do corrente:

« As nossas eleições andaram placidamente, vencendo em toda a comarca o partido conservador, que segundo ouvi dizer, fez um conchavo com os liberaes, os quaes deram para a camara tres vereadores, inclusive o presidente, ficando o outro lado com quatro.

« De domingo para cá temos andado da *sala para a cosinha*; espalhando se aqui noticia, de que teriamos uma invasão *de barbaros*, e eis tudo a correr amedrontado para a villa, que ficava a noute em alarma e que *de valentões* não appareceram! era um gosto vê los armados de bacamarte abaixo e ácima, promettendo *muito faço e aconteço*, se os *pretinhos* viessem.—Mas os receios de tal *invasão paraguaya* se tem desvanecido, e creio que virá tudo a dar em nada, assim espero acontecerá.—Não lhe digo o que deu causa a tanto medo do que tambem participei porque temo que o tal *va'or as vessa*, que é uma molesta contagiosa chegue tambem por lá

« Entretanto affirmo-lhe que estamos em paz, e que a policia, que anda a traz da tal *encognita*, ainda não póde dizer *Eureka*. »

— Offerecemos a sciencia do publico a relação dos presos que trabalharam na officina de sapataria da casa de detenção nos mezes de janeiro e fevereiro, e das quantias que receberam.

Antonio Joaquim Alves Pereira	42$560
Antonio Manoel da Silva	35$000
Antonio Nunes da Silva	30$000
Antonio Gomes da Silva	26$220
Antonio da Silveira Sá Barreto	57$560
Antonio José Pacheco	19$060
Alexandre José Bernardino	54$000
Auresto Nunes da Silva	26$220
Angelo José Francisco	52$000
Bernardo José Machado	37$120
Damião Coêlho de Mello	31$720
Diodoro Francisco dos Santos	49$340
Domingos Gomes de Aguiar	36$640
Domingos Alves Hespanhol	11$000
Felippe Vieira Santiago	24$880
Felix José de Lima	32$520
Firmino José dos Santos	45$700
Guilherme Francisco de Assis	206$220
Hermino Carneiro Bezerra de Souza	44$680
Ignacio José dos Santos	33$280
João Pereira Dutra de Oliveira	46$080
João Gomes Coutinho	25$000
João Canella de Nambú	47$200
João Vicente de Araujo	31$320
João Pedro de Magalhães	104$520
João Pereira Machado	11$160
José Francisco Xavier	15$320
José Gomes de Oliveira Junior	19$280
José Rufino dos Santos	18$800
José Joaquim da Silva	79$320
José Gomes das Neves	3$800
José Antonio Corrêa de Mello	38$880
José Verissimo da Silva	7$800
Joaquim Lino Pereira	8$240
Jesuino Celestino da Cruz	51$000
José Dionisio	3$200
Jocundiano Thomaz Borges da Fonseca	345$900
Lino José de Moura	12$320
Liberalino José Pereira	25$700
Luiz de França Ventania	39$920
Manoel Gomes Coutinho	21$960
Manoel Flor Dornellas	41$500
Manoel Fernandes dos Santos	39$000
Manoel Muniz Falcão	41$100
Manoel Pinheiro Dantas	48$700
Manoel da Silva Guarabira	2$880
Manoel Muniz de Oliveira	2$880
Manoel Sobral	20$740
Manoel Joaquim da Silva	25$020
Raymundo José de Sant'Anna	59$320
Roberto de Souza Barros	53$800
Tobias Manoel do Nascimento	64$320

— Hoje se extrahira' a' 3.ª parte da 2.ª loteria (51.ª), a' beneficio da Santa Casa da Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II. sendo o maior premio 6:000$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 9 de março de 1866.

Forão recolhidos a' casa de detenção no dia 8 do corrente.

A' ordem do Dr. delegado da capital; João Thimoteo, João Dias d'Albuquerque Montenegro, e Felippe, escravo de Antonio Gonsalves da Silva, vindo da provincia da Parahiba, o 1° como pronunciado em crime de ferimentos graves e espancamento no termo de Olinda, o 2° como criminoso de morte e condemnado naquella provincia, e o ultimo para ser entregue a' seu senhor, e Francisco Miguel de Siqueira Bastos, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Leonardo Silvestre da Silva para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Euzebio, escravo de Manoel Camillo Pires Falcão, para correcção.

A' ordem do de S. José Vicente, escravo de Manoel Correia de Queiros, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hiate brasileiro *Exhalação*, sahido para o Aracaty:

Gonsalo Delphim de Paiva e um escravo.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 5 DE MARÇO DE 1866.

Alexandrina Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, casado, S. José; tuberculos pulmonares.
Hermenegilda Maria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; convulsões.
João, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.
Antonio, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; grangrena.
José, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; convulsões.
José Thomaz da Silva, Pernambuco, 57 annos, casado, Boa-Vista; herysipella.
Sebastianna Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Lucio José Custodio do Nascimento, Pernambuco, 12 annos, S. José; desinteria.
Duarte, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; coqueluche.
Tranquelino de Souza Peixe, Pernambuco, 31 annos, casado, S. José; meningite.
José, Pernambuco, 7 mezes, Recife; molestia.
Antonio Saturnino de Moura, Pernambuco 40 annos, solteiro, S. José; congestão cerebral.
Felippa, Pernambuco, 46 annos, escrava, Santo Antonio; frialdade.
Manoel, Africa, 60 annos, escravo, Recife; Afogado.
Antonio, Pernambuco, 30 annos, S. José; asthma.

José Joaquim da Novaes, Portugal, 68 annos, viuvo, Poço da Panella ; congestão cerebral.
Isabel, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista ; interite.
Maria Fernandes Gomes, Pernambuco, 26 annos, solteira, S. José ; variolas.
Francisco, Pernambuco, 4 annos, S. José; sarampo
Ildefonso, Pernambuco, 2 annos, Recife ; escrophulas.

— 7 —

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista ; dartros.
José Thomaz de Souza, Amazonas, 30 annos, Boa-Vista ; ulceras.
Maria, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista ; hepatite.
Joaquim, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista ; bexigas,
José Pedro de Paula, Pernambuco, 13 annos, S. José ; febre typhoide.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA DE 17 DE JANERO DE 1866.

Presidencia do Sr. Gustavo do Rego.

Presentes os Srs. Santos, Silva do Brasil, Dr. Villas Boas, e Pinto, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 13 do corrente, declarando que convindo dar execução a disposição do art. 46 da lei do orçamento municipal vigente, recommenda a camara, que mande examinar, e escolher a localidade mais conveniente a construcção dos mercados de que trata o citado artigo, devendo se preferir terrenos de marinha, onde se tenha sómente de indemnisar as bemfeitorias no caso de haverem, e que naquella data officiara tambem ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, para que sabendo da camara o lugar escolhido, faça com urgencia, e lhe apresente a planta e orçamento dos referidos mercados.

Resolveu-se que fosse nomeada uma commissão especial para esse fim, e o Sr. presidente em seguida a nomeou, recahindo nos Srs. Silva do Brasil, e Pinto, devendo reunir-se a dita commissão o engenheiro cordeador.

A commissão assim nomeada, assentou logo que devia reunir-se no dia 19 do corrente, e que neste sentido se fizesse a communicação ao engenheiro.

Outro do mesmo, de 15 do corrente, recommendando que a camara informasse se a seu serviço ou do cemiterio publico existe algum africano livre não emancipado, ou que não tenha recebido ainda a respectiva carta, e em caso afimativo quaes e quantos, se com ou sem filhos, remettendo-se-lhe uma relação circumstanciada de todos.

Que se expedisse ordem ao administrador do cemiterio publico desta cidade para satisfazer.

Outro do mesmo, de igual data, remettendo por copia a camara, o do engenheiro chefe da repartição das obras publicas de 4 do corrente sob n. 3, acompanhado de um quadro das ruas desta cidade, onde convém plantar arvores, quaes as suas qualidades, e distancia que devem ter.—Que fosse remettido a commissão respectiva.

Outro do advogado, dando o seu parecer ácerca do que lhe foi consultado relativamente ao tapamento da estrada do Encanamento na freguezia do Poço da Panella.—Adiado.

Outro do engenheiro cordiador, informando o requerimento em que João Luiz Ferreira Ribeiro pede para que lhe seja permittido reditficar a frente da casa n. 6, sita na praça da Santa Cruz, pondo-a em semetria com a de n. 4 que lhe fica visinha, fazendo tambem sotéa sobre ambas; declara que não tendo a casa n. 4 as dimenções marcadas pelas posturas em vigor, não é regular que se permitta a reedificação da casa visinha com as dimenções que ella tem.—A vista da informação, não tem lugar.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual José Raymundo da Natividade Saldanha, pede para que lhe seja permettido acabar a edificação que começara em a travessa da rua do Lima, ou da Fundição em Santo Amaro, e para a qual tivera cordiação e licença, diz ser verdade o que diz o peticionario, assim como que a edificação começada se acha de conformidade com a cordiação dada, e com as posturas.—Concedeu se.

Outro de mesmo, informando o requerimento no qual Theodoro Rampck pede para que a camara mande vistoriar o oitão da casa visinha a que o peticionario está edificando por conta do conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, na rua da Conceição, freguezia da Boa-Vista, declara que o oitão da casa em questão não se acha com effeito em bom estado, mais que não é a camara que incumbe providenciar a respeito, por quanto não se trata de interesse publico, e sim de interesse particular.—Não tem lugar.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento no qual o bacharel José Vicente Duarte Brandão, pede outra vez para que lhe seja permettido substituir a actual trapeira existente na casa de sobrado de dous andares de sua propriedade sita a rua da Aurora, freguezia da Boa-Vista; diz que a casa do peticionario é construida com oitões singellos, posto que seja verdade o que elle allega acerca das dimenções dos tijollos impregados na construcçoo dos ditos oitões, que se acham em bom estado sem nenhum indicio de ruina.

Diz ainda o engenheiro que está certo, que sendo a sotéa construida com o cuidado necessario nenhum perigo haverá para o edificio, antes ficara em melhores condições do que actualmente se acha com a trapeira que tem, mas a camara é que incumbe resolver se, em vista das allegações do peticionario, deve ou não conceder o que elle pretende.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando o requerimento no qual José Joaquim da Silva Alves, pede licença para assentar uma pequena forja na casa n. 3 da rua da Paz; declara que tendo examinado a localidade, reconheceu que se podia conceder a licença pedida, o que não obstante a camara resolveria como melhor entendesse.—Concedeu-se votando contra o Sr. Silva do Brasil.

A commissão de policia apresentou um parecer que foi approvado, no sentido de ser attendido Claudio Dubeux, no sentido que requer, não só por intender ser de justiça o pedido, como tambem por assim o ter já deliberado a camara em 4 de junho de 1864 e 4 de janeiro de 1865.

Entra em discussão o requerimento de José Soares Pinto Corrêa, adiado em sessão de 9 de dezembro ultimo, pedindo o pagamento do acrescimo da obra que fez na estrada do cemiterio publico desta cidade.

Mandou-se informar a presidencia com o que occorreu a respeito de semelhante obra.

Tendo Basilio Alvares de Miranda Varejão, obtido do juizo municipal de 1ª vara mandado para a camara lhe pagar a quantia de 546$110, proveniente de custas da primeira avaliação do terreno da ribeira da freguezia da Boa-Vista, ordenou-se ao procurador que intendendo-se com o advogado, e conforme o parecer deste, pagasse as mesmas custas.

Prestou juramento o fiscal supplente para a freguezia do Recife, Antonio Theodoro dos Santos Lima.

Despacharam-se as petições, de Antonio Corrêa de Farias, a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia, Antonio Domingos Pinto, Claudio Dubeux, José Dias dos Santos, João Luiz Ferreira Ribeiro, bacharel José Vicente Duarte Brandão, José Raymundo da Natividade Saldanha, John Gatis, Laurentino Pinto de Almeida, Thereza Siqueira Abreu, Theodoro Rampck, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem secretario a subscrevi.—Pereira Simões pro-presidente, Rego, Fonseca, Santos, Dr. T. Villas-Boas, Pinto.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 8 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado e Basto, faltando o Sr. Miranda Leal, por encommodado como participou, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do Dr. juiz dos feitos da fazenda Abilio José Tavares da Silva, datado de 6 do corrente partecipando haver nessa data entrado no exercicio do seu cargo. Accuse-se.

Officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio do Maranhão de 27 de fevereiro ultimo, accusando a recepção do que se lhe dirigira em 5 do mesmo mez.—Archive-se.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros :

Diario de Baltar & Oliveira.

Copiador (por machina) de Talão Irmãos.

Diario e copiador de Antonio de Souza Oliveira.

Idem idem de Manoel Fernandes da Costa & C.

Idem idem de Menezes Corrêa & C.

DESPACHOS.

Requerimento de João Baptista Bleck, Constantino Joaquim Moreira de Sampayo e José Joaquim Alves, em que pedem o registro do distrato social que juntam.—Como pedem.

Dito, de Antonio Francisco Carneiro Monteiro, declarando, em satisfação ao despacho deste tribunal que achou procedente a duvida do official maior sobre o registro do seu contrato social, que o art. 18 do citado contrato não se refere á petição alguma anteriormente apresentada, e sim ao que o tribunal exige geralmente em todos os contratos.—Satisfaça o parecer fiscal exarado na petição junta.

Dito, de José Joaquim da Silva Gomes, Portuguez, de 41 annos de idade, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, tambem Portuguez, de 45 annos de idade, e José Ferreira da Silva, Brasileiro, de 30 annos, estabelecidos com loja de fazendas á rua da Cadeia do Recife n. 52 pedindo matricula individual, juntando um attestado firmado por Francisco João de Barros, Luiz Antonio Sequeira e Southall Mellors & C. em que se declara que gozam de credito publico.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Dito, de Francisco Botelho de Mendonça e Manoel Medeiros de Souza, pedindo o registro do seu contrato de sociedade, que juntam.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Dito, de Souza Soares & Irmão, estabelecidos na rua Nova n. 28, pedindo o registro do contrato social que juntam.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Dito, de José Mendes Agra, cidadão Portuguez, domicilliado nesta cidade, pedindo o registro da escriptura de contrato ante-nupcial, que por cópia junta.—Registre-se e publique-se.

Dito, de Alfrédo Cardozo Pereira, pedindo que se admitta a registro a sua nomeção de guarda-livros da casa commercial de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.—Registre-se.

Dito, de Joaquim José de Medeiros, Brasileiro, de 45 annos de idade, estabelecido ha mais de 20 annos com armazem de fazendas seccas por grosso e a retalho na cidade do Natal capital do Rio Grande do Norte, pedindo ser matriculado, apresentando um attestado assignado por José Matheus Ferreira, Ferreira & Araujo e Joaquim Monteiro da Cruz em que se declara gosar elle de credito publico.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Dito, de Mello Irmão & C., mostrando ter-se satisfeito a exigencia fiscal, como se vê do additamento á 4.ª condição do seu contrato social, cujo registro pedem.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Dito, de Bernardino José Monteiro Filho, pedindo a transferencia para a firma de—Monteiro, Filho & Peixoto—do livro diario, que lhe pertencera e ora é de propriedade da dita firma.—Como requer.

E por não haver mais que tratar-se, foi encerrada a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 8 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhã o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Guerra, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, e Basto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. deputado Miranda Leal participou que por doente não póde comparecer á presente sessão.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes.

Appellante, a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellados, João Luiz Ferreira Ribeiro e outros.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Cordeiro do Rego Pontes.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, João Ferreira da Silva.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os mesmos administradores; appellado, Henrique José Alves Ferreira.

Foi confirmada a sentença appellada por outro fundamento.

Appellantes, D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira por si e como tutora de seus filhos menores; appellado, João Frederico Jorge Kladt.

Addiado na ultima sessão.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Ribeiro Guimarães Sobrinho.

Desprezaram-se os embargos.

Não estando na casa o Sr. deputado Miranda Leal não puderam ser propostos os seguintes feitos entre partes.

Appellante, o Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque; appellados, os administradores da massa fallida de Rostron, Rooker & C.

Appellante, João Antonio Gonçalves; appellado Rozendo Alves da Silva.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado, Luiz José da Silva Guimarães.

Appellantes, os mesmos administradores; appellado, Antonio José Candido de Souza.

Appellante, Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcante; appellado, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Francisco José da Silva Guimarães, cessionario de Luiz José da Silva Guimarães.

Tendo jurado suspeição os Srs. Rosa e Candido Alcoforado, não se procedeu o sorteio por não estar na casa o Sr. deputado Miranda Leal.

PASSAGENS.

Appellante, Francisco Antonio de Oliveira; appellado, Silvino Guilherme de Barros.

Tendo jurado suspeição o Exm. Sr. presidente e o Sr. dezembargador Silva Guimarães, o Sr. dezembargador Reis e Silva proferiu o seguinte despacho :

Siga a revisão ao Sr dezembargador Guerra que fôra designado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.

Do Sr. dezembargador Reis e Silva ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellante, D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira; appellado, João Frederico Jorge Kladt.

Do Sr. dezembargadsr Accioli ao Sr. dezembargador Silva Guimarães.

Appellante, Manoel Antonio Nogueira; appellado, João Pereira Castello Branco.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. dezembargador Silva Guimarães.

Appellantes, Francisco Gomes Parentes e outros; appellados, a viuva de Manoel Gonçalves da Silva e outro.

Ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Appellante, Vicente Moreira da Silva; appellada, D. Rita Pereira com assistencia de seu 2.º marido.

Ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellada, a junta administrativa do Hospital Portuguez nesta cidade.

AGGRAVOS INTERPOSTOS DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, Manoel Alves Ferreira; aggravado, Francisco das Chagas Cavalcante de Albuquerque.

Aggravante, Manoel de Souza Leão Junior; aggravado, José de Mello Costa Oliveira, como liquidatario da firma Oliveira & Pontes.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão a uma hora da tarde.

JURY DO RECIFE.

5 DE MARÇO DE 1866.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico Dr. João Thomé da Silva.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 10 da manhã, acham-se presentes 43 senhores jurados.

Fóram dispensados por doentes os senhores :

Justino Pereira de Faria.
Eduardo Frederico Banck.
Dr. Venceslao Garcia Chaves.

A bem do serviço publico os senhores :

Antonio Estacio Monteiro.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Manoel [illegible] de Souza Leão.

Relevados da multa os senhores :

Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. João [illegible] da Cunha Guimarães.

Foram multados em mais 20$000 os jurados ja multados nos anteriores dias de sessão e mais um dos senhores seguintes :

Dr. Angelo Henriques da Silva.
[illegible] Machado Freire [illegible].
Antonio Gonçalves Torres.
José Nunes de Oliveira.
Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.
Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond.
José de Vasconcellos.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Antonio José Cordeiro Simões.
Conselheiro Francisco de Paula Baptista.
Antonio Ignacio de Oliveira.

Aberta a sessão compareceu o Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da segunda vara preparador dos processos e apresenta para serem julgados na presente sessão 11 completamente preparados os quaes são os seguintes :

Romão do Rego Barros, preso por crime de homicidio.

Matheus José Rodrigues, por tentativa de homicidio, preso.

Aleixo Januario de Serra-Grande, por crime de homicidio.

Manoel dos Passos Netto Neves, por crime ferimentos leves.

Severino José Ferreira, por crime de roubo, preso.

Manoel Mariano dos Santos, por crime de tentativa de roubo.

Jose Gomes Pereira, por crime de tentativa de roubo.

Firmino Francisco Borges, por crime de ferimentos leves.

Venerando Antonio de Oliveira, por crime de homicidio.

Aureliano Francisco de Oliveira, por crime de roubo.

Frederico, escravo do coronel José Gomes dos Santos Pereira Bastos, por crime de que trata a lei de 10 de julho de 1835.

Dos quaes processos fez-se a chamada das testemunhas e achando-se a hora adiantada o Sr. Dr. juiz de direito ordena lhe fosse feito todos conclusos e levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhã.

6 DE MARÇO DE 1866.

Presidencia do Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, primeiro substituto da primeira vara de direito.

Promotor publico Dr. João Thomé da Silva.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Réo Romão do Rego Barros.

Feita a chamada as 10 horas da manhã, achavam-se presentes 48 senhores jurados.

Foram dispensados a bem do serviço publico os senhores :

Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Dr. João Francisco Teixeira.
Decio de Aquino Fonceca.

Foram multados em 20$000 cada um dos jurados já multados nos anteriores dias de sessão e os que faltaram hoje.

Aberta a sessão procedeu-se ao sorteio do conselho de sentença, ao que foi deferido o juramento dos santos Evangelhos ; foi o réo interrogado e feita a leitura do processo da formação da culpa, desenvolvida a accusação e defeza e depois da replica e treplica, feito o resumo e entregue o processo com as questões de facto ao presidente interino do jury de sentença, que se retirando com os de mais membros delle para a sala secreta das conferencias pelas 2 3/4 de horas, donde voltou depois de 1/2 hora com suas respostas, que foram lidos em alta voz pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o juiz absolveu o réo condemnando a municipalidade nas custas e levanta a sessão addiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhã.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco, em 28 de fevereiro de 1866.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	870:800$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Joias depositadas	5:735$280
Titulos depositados	60:988$930
Letras caucionadas	4:530$000
Letras descontadas	1:259:555$027
Letras á receber	16:306$555
Letras protestadas	223:341$594
Banco da Bahia N/C	172:783$878
Francisco de Figueiredo & C., do Rio de Janeiro	287:713$139
Aluguel de casa	612$500
Fornecimento	5:000$000
Juros	12:058$574
Despezas geraes	5:970$418
Caixa	61:645$344
Reis	3,118:315$945

PASSIVO.

Capital		2,000:000$000
Emissão — Em circulação	124:650$	
Emissão — Em caixa	4:500$	129:150$000
Letras por dinheiro recebido a juros		177:836$310
Contas correntes com juros		293:025$342
Contas correntes simples		23:148$974
Fundo de reserva		122:826$835
Titulos em caução		66:724$210
Banco da Bahia S/C		147:654$133
Knowles & Foster, (de Londres.)		15$270
Massas fallidas á cargo do Banco		3:391$261
Dividendos		2:080$000
Juros da garantia da emissão		31:846$340
Premios e commissões		488$758
Premios de saques e remessas		342$677
Descontos		119:765$835
Réis		3,118:315$945

Estado da caixa.

Em ouro amoedado			53:137$300
Em notas do thesouro de 10$000			110$000
Em ditas menores de 10$			23$000
Em ditas da caixa filial do Banco do Brasil			1:820$000
Em ditas do novo Banco, sendo :			
14 de 200$	2:800$		
13 de 100$	1:300$		
8 de 50$	400$		4:500$000
Em prata e cobre			1:847$344
Réis			61:645$344

Demonstração da emissão.

340 notas do valor de 200$000		68:000$000
420 » » » » 100$000		42:000$000
383 » » » » 50$000		19:150$000
S. E. e O.	Réis	129:150$000

O guarda livros

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Correspondencias

Srs. Redactores.— Começo por notar uma coincidencia, para mim de grande significação ; e é a seguinte : muitos dias antes de eu partir de Villa Bella tive repetidos avisos de que se pretendia assassinar meu irmão, o infeliz Dr. Estevão Benedicto França, a cujo conhecimento levei o que me constava. Em quanto, porém, estive em Villa Bella, ninguem ouzou tentar contra sua vida ; apenas retirei-me, o assassinaram.

Ha muitos dias que sei que se acha nesta cidade o Sr. bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira bravateando, que seu cunhado Antonio Xavier de Moraes havia de responder fortemente a meu respeitavel tio o Sr. Dr. Joaquim Gonsalves Lima. Quiz desde logo provoca-lo a apresentar-se elle ou seu cunhado a discutir comigo os negocios de Villa Bella, fui porém obstado por conselhos de amigos, que disto me desviaram. Mas o que acontece ?

O Sr. Tiburtino sabendo que hoje embarco para o Rio de Janeiro, e que por conseguinte, me acho inhabilitado de pulverisar a elle, e a seu cunhado em uma larga discussão, eis que manda hoje mesmo publicar o seu estudado tecido de falsidades grosseiras, e de insultos arrieiraes contra o mesmo meu tio Dr. Lima, cujo caracter honesto, e por demais conhecido por todos os seus patricios desta provincia, está todavia, tão acima do Sr. Xavier de Moraes, que por certo lhe não chegarão os putridos vapores de sua colera ! Que maldade de proceder !

E por que não me é possivel esmagar uma por uma dessas falsidades repugnantes e asquerosas do Sr. Xavier de Moraes, contra quem, ao particular de que se trata, temos o testemunho de todos os homens de bem de Villa Bella, rogo ao publico que suspenda seu juizo, (si isso é preciso, pois realmente aquillo nem de leve offende a probidade de meu tio) até que o Sr. Dr. Lima volte [illegible]. Fique certo o Sr. Moraes e seus amigos que trataremos de levar a' ultima evidencia o seu proceder desleal para com o governo na organisação do corpo voluntarios, assim como não descançaremos em quanto não virmos punida a morte barbara de meu disgraçado irmão, sejam quaes forem os seus autores. Não vou morar no sul.

Bem que o Sr. Tiburtino, aproveitando-se de minha ausencia, me fira pelas costas.

Recife 9 de março de 1866.

Samuel de Sá Montenegro.

Srs. Redactores.— Bem que vivesse ignorado, cuidando dos meios de passar honestamente com minha familia, tive algumas vezes de fallar com o Exm. Sr. conselheiro Paranagua' em negocios de que me occupo de ordinario, e fui sempre acolhido com attenção e lhaneza, conseguindo justiça recta de sua parte, quer se tratasse de interesse meu particular, quer do de pessoas minhas affeiçoadas ; e não podendo calar dentro em meu peito o unico meio de patentear a' S. Exc. meus eternos reconhecimento e gratidão venho agora desejar-lhe prospera e feliz viagem, assegurando-lhe que encontrara' sempre promptо a cumprir suas ordens — o seu mais devotado criado

Manoel Thomaz dos Santos.

Publicações a pedido

Ao Rvm. Fri Antonio de Santa Rita.

Os abaixo assignados, parochianos de S. José do Recife, tendo conhecimento da exoneração que V. Rvma. acaba de ter de lugar de vigario interino d'esta freguezia, faltariam a um dever de gratidão e justiça, se pelo presente deixassem de significar bem profundamente a V. Rvma. os protestos da mais distincta consideração e respeito, pelos innumeros beneficios derramados sobre esta freguesia no arduo desempenho das nobres funcções do seu ministerio.

Os parochianos de S. José do Recife, teem consciencia de que nenhuma nodoa, por mais leve que seja, embácia o bello conceito de que V. Rvma. é credor, pelos relevantes serviços prestados á moral e á religião, em todas as épocas, ainda as mais calamitosas porque havemos passado ; e, pois, não receiam que a injustiça ou a ingratidão possam attingir o ministro do Senhor, cuja fronte brilha com a aureola da placidez candida uma alma, que bem comprehendeu e melhor cumprio o seu dever sagrado.

Deixando a administração parochial desta freguezia, vai V. Rvma. repousar tranquillo na paz de sua consciencia, e embora arredado das funcções que tão nobremente exercera, merecendo sempre louvores do Exm. Vigario Capitular, como se vê no expediente do bispado, publicado nos jornaes desta cidade ; a V. Rvma. ficará a gloria de ter sido um parocho em quem nunca falleceu a caridade evangelica, que se manifestava em todos os seus actos.

Ninguem pode ser mais humano para com os pobres, mais assiduo e laborioso nos actos do seu ministerio do que o foi V. Rvma. : com effeito, nem a hora adiantada da noite, nem o rigor das estações, nem o temor do mortifero contagio nas occasiões em que a cidade se achava entregue aos horrores do cholera, retiveram os passos de V. Rvma. para a casa do moribundo, a quem eram necessarias as consolações e os soccorros da religião do Crucificado.

Com taes titulos de gloria, não é possivel que a memoria de tão zelosa administração parochial deixe de nos ser sempre cara e saudosa.

Se bem que V. Rvma. desejasse por vezes a exoneração d'esse cargo que tão proveitosamente exerceu por cerca de seis annos, tanto o Exm. Bispo fallecido ; como o Exm. Vigario Capitular, apreciadores de suas qualidades religiosas e moraes, nunca o demittiram. Agora, porém, que com a morte do Rvm. parocho ia V. Rvma. usufruir o modico estipendio que percebem os vigarios encommendados, outrem que não V. Rvma. vem reger os fieis d'esta parochia. Altos são os juizos de Deus : se os serviços de V. Rvma. não são galardoados devidamente, resta-lhe o testemunho de sua consciencia, resta lhe o amor e gratidão dos parochianos de S. José que se confessarão sempre de V. Rvma. subditos submissos.

4 de março de 1866.

Manoel Antonio Ribeiro.
João José de Albuquerque.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Juvencio Aurelliano da Cunha Cesar.
Ignacio Pessoa Esteves da Silva.
José Francisco de Souza Lima.
João Pacheco Alves.
José da Costa Carvalho Guimarães.
Bacharel João da Costa Ribeiro Machado.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
José Crispiano da Silva.
Dionizio Hilario Lopes.
José Hygino de Souza Peixe.
Martinho José dos Santos Braga.
João Francisco Bastos de Oliveira.
Bernardo Falcão de Souza.
Belmiro Pessoa Esteves da Silva.
Marcelino Ausberto Lopes.
José Gonçalves de Sá.
Bernardo José da Rocha.
Joaquim José de Carvalho.
Marcolino Ferreira da Luz.
Manoel Francisco Parede.
José Antonio Pereira.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
José de Mello Trindade.
José de Mello Trindade Junior.
João Martins da Silva Villela.
Candido José da Silva.
Pedro José da Rocha.
Antonio Alexandrino Alves.
Luiz Francisco dos Santos.
Manoel Gosme de Moraes.
José Francisco Brandão.
Sebastião Valeriano Alves de Souza.
Antonio Joaquim de Carvalho Menezes.
Joaquim Antunes da Silva.
Francisco dos Santos Moreira.
Ludgero Antonio de Albuquerque Mello.
Luiz Antonio Veloes.
Henriques José dos Santos.
Manoel Novaes da Costa.
Adolphe Bernard Beranger.
Custodio Manoel Theodoro.
João do Amaral Reposo.
Antonio da Silva Rocha.
João da Costa Campos.
Thomaz Antonio Coimbra de Sampaio.
Luiz Martins Pinto.
João Gomes Ferraz.
Antonio Miguel Silverio da Silva.
José Anselmo Gonzaga de Oliveira.
Joaquim José Leitão.
Vicente Ferreira Pinto.
Benjamin Constant da Cunha Salles.
Claudino José de Siqueira.
Antonio José Gonçalves Piexe.
Henriques da Silva Moreira.
Antonio José Pereira da Cunha.
Antonio do Espirito Santo Sena.
Aprigio José da Silva.
Maximiano de Souza Pimentel.
O thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento José Pinto de Magalhães.
Bernardino de Sena Ribeiro.
José Mauricio Borges.
Maximino da Silva Gusmão.
José Francisco de Menezes Amorim.
Francisco José Ferreira Bastos.
João Valentim Ferreira Bastos.
Francisco Antonio de Mello.
João de Azevedo Pereira.
Ludgero de Paula Meira Lima.
João José Barroso da Silva.
José Paulino da Silva.
Felismino Thomaz de Aquino.
Francisco de Medeiros Raposo.
Joaquim de Medeiros Raposo.
Manoel da Fonte Gomes.
João Baptista de Albuquerque.
Manoel Rodrigues de Oliveira.
Alfredo Themistocles de Cabral Vasconcellos.
Romarico Luiz de Freitas.

(Seguem-se muitas outras assignaturas, que se omittem por causa de espaço.)

Monte Pio Portuguez.

Ignorando-se a residencia dos Srs. abaixo mencionados, que se inscreveram como socio do Monte-Pio, são os mesmos Srs. convidados a deixarem uma nota da sua morada, no praso de cinco dias a contar da data do presente annuncio, na Praça da Boa-Vista n. 4, no Gabinete Portuguez de Leitura, ou na rua do Crespo n. 2, livraria do Sr. Nogueira de Souza, afim de poderem ser procurados : não o fazendo, considerar-se-ha terem renunciado aos direitos que lhes davam as suas assignaturas.

Seguem os nomes.

Os Senhores :

José Soares Leite da Costa.
Joaquim Esteves de Souza Pires.
Francisco Joaquim Moreira.
Manoel Ignacio Cardoso.
Antonio José Ferreira Junior,
Antonio de Oliveira Leite Bastos.
Bellarmino José Pinto Osorio.
Manoel Joaquim Gonçalves Carneiro.
José Pereira dos Santos.
Antonio de Souza Pereira.
Antonio Ferreira Maia.
Manoel Gonçalves Torres.
Roberto Luiz Gonçalves.
João Ignacio da Costa.
Florentino de Almeida Pinto.
José Felix da Cunha Soares.
Antonio Rodrigues Vieira.
Faustino José Gomes Vieira.
Joaquim Lopes de Azevedo.
José Antonio Machado.
Domingos Pinto de Freitas.
Manoel Ferreira Pontes.
Manoel Augusto Candido Pereira.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 6 de março de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

CURA

Espanteza e Admiravel

DE UMA CHAGA

CANCROSA E ROEDORA

OU

POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Sra. VISCONDESSA DE GOIANNA, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso ; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme chaga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual ; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente póz um termo á marcha disastrosa e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA

Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue ; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

9 de março.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—16$700 por arroba.

Algodão de Maceió — posto a bordo 17$000 por arroba.

Cambio sobre Londres — 90 d/vista 26 e 25 1/8 [illegible].

[illegible] Junior,
Presidente.
[illegible] Silveira,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta lettras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a premio, abre conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	179:223$871
Idem do dia 9	23:081$462
	202:305$333

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	235	
« « com generos	105	
		340
Volumes sahidos com fazendas	71	
« « com generos	441	
		512

Descarregam hoje 10 de março

Vapor inglez—*Amazon*—mercadorias.
Patacho inglez—*Undine*—resto de farinha.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—charque.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Barca nacional—*Guarahin*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.

Importação.

O vapor nacional *Parana'* entrado dos portos do Norte ; manifestou o seguinte :

Do Pará.

1 bahu' obras de ouro e prata, 4 caixas machinas de descaroçar algodão, 8 ditas e 142 barris banha de porco ; a ordem.

Mercadorias importadas do Perú.

3 pacotes, 2 fardos e 4 caixas com 3:451 chapeos do Chili ; a ordem.

Mercadoria Nacional.

148 rollos com 76 arrobas de salsa ; a ordem.

Do Maranhão.

400 saccas farinha de mandioca, 200 ditas milho ; a ordem.

Hiate nacional *Garibalde*, entrado do Ceara' consignado a Tasso Irmãos ; manifestou o seguinte :

312 barricas vazias, a ordem.

De Macáu.

111 saccas com 382 arrobas e 11 libras de cera de carnauba, 34 saccas com 150 arrobas e 14 libras de algodão ; a Gama & Silva.

2 saccas com 10 arrobas e 8 libras de algodão ; a ordem.

250 alqueires de sal, 200 molhos de palha de carnauba ; ao Capitão.

Hyate nacional *Sobralence*, entrado do Aracaty, consignado a C. C. da Costa Moreira ; manifestou o seguinte :

De Macáu.

190 alqueires de sal, 50 molhos de palha ; a Antonio Gomes Pereira.

94 saccas com 400 arrobas, e 27 libras de algodão, a Quintiliano Gomes Pedrozo.

4 ditas com 18 ditas e 6 libras, de dito José Forguato de Sá Cavalcante.

Do Aracaty.

47 saccas com 268 arrobas e 29 libras de algodão, a J. Pater & C.

6 saccas com 22 arrobas e 5 libras de algodão a Gomes de Mattos.

4 saccas com 14 arrobas e 22 libras de algodão, 13 ditos 52 arrobas de cera de carnauba, 50 caixas 50 arrobas de velas de dita dita, e 64 meios de sola ; a ordem.

8 couros salgados, 64 saccas com 251 arrobas e 5 libras de algodão ; a José de Sa' L. Junior.

Hyate nacional *Novo Invencivel*, entrado do Araty, consignado a Silva & Alves ; manifestou o seguinte :

61 saccas com 35 alqueires de gomma de mandioca, 23 ditas 92 arrobas de carnauba, 307 caixas 349 arrobas e 26 libras de velas de carnauba, 28 molhos 280 esteiras de palha de dita, 3 volumes 13 arrobas e 19 3/4 libras cera de abelha, 13 couros salgados, 160 meios de sola ; a ordem.

Hyate nacional *Sergipano*, entrado de Macáu, consignado a A. H. José Vieira ; manifestou o seguinte :

440 alqueires de sal, e 300 molhos de palha de carnauba ; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8	22:119$184
Idem do dia 9	1:747$289
	23:866$473

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8	55:489$744
Idem do dia 9	4:842$231
	60:331$975

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 9.

Aracaty— Hiate brasileiro *Exhalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.

Havre — Brigue francez *Hni*, capitão Deschamps, carga algodão,

Portos do Norte — Vapor brasileiro *Parana*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara.

Não houveram entradas.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 26 de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte :

Duas canôas de carregar tijollos, sendo uma em perfeito estado e a outra com bastante uso, ambas por 180$000.

Uma dita de carreira em máo estado por 30$000.

Seis cadeiras de madeira de jacaranda, sendo duas em máo estado, por 24$000.

Dous consólos da mesma madeira com tampos de pedra, ambos por 32$000.

Um sofa' da mesma madeira por 25$000.

Quatro cadeiras de braços da mesma madeira a 20$000 cada uma.

Dous espelhos da mesma madeira, grandes, a 40$000 cada um.

Duas cadeiras de balanço, de jacaranda, sendo usadas, por 15$000 cada uma.

Uma comoda de amarello em bom estado por 20$000.

Uma marqueza usada por 4$000.

Um aparador de amarello por 12$000.

Tres camas de ferro em máo estado a 5$000 cada uma.

Uma mesa de jantar de madeira de amarello por 15$000.

Os quaes foram penhorados por execução de Francisco Alves de Moraes Pires contra Francisco Botelho de Andrade.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será' feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 7 de março de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da [illegible] desta cidade do Recife [illegible] por sua magestade imperial [illegible] Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber [illegible] administrativa da Santa Casa [illegible] Recife, por seu procurador [illegible] petição (do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira audiencia deste juizo [illegible] aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o contendo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente do todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimeno de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.-Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.

N. 1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866 —Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

DECLARACOES

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar um capellão para o hospicio de alienados em Olinda; os reverendos sacerdotes que pretenderem exercer as funcções deste cargo podem dirigir as suas petições a' mesma junta, a qual se reune nas quintas-feiras na respectiva sala de suas sessões.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de fevereiro de 1866.

O official-maior,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda convidar as pesssoas que quizerem alugar as casas abaixo declaradas, fazendo a sua custa os concertos de que ellas precisam, a comparecerem na sala de suas sesões nas quintas-feiras as 4 horas da tarde afim de apresentarem suas propostas, podendo o arrendamento ser feito até nove annos com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia.

Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade.

Rua Direita.

Casa de um andar n. 33 publico e quatro particular.

Rua do Azeite de Peixe.

Casa de dois andares n. 1 publico e 35 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de março de 1866

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha o seguinte:

1500 alqueires de farinha de mandioca em saccas de dous alqueires.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, ás 11 horas da manhã do dia 5 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 1 de março de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

—Terça-feira 13 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, escrivão Cunha, serão arrematadas por venda, visto ser a ultima praça, as 3 seguintes casas terreas:

Uma na rua do Mondego n. 22, freguezia da Boa Vista, com 50 palmos de comprimento e 20 de largura, tendo duas salas, dous quartos, cozinha fóra, pequeno quintal murado com cacimba. chão proprio, avaliado em 900$.

Uma dita na mesma rua n. 24, com 57 1/2 palmos de cumprimento e vinte de largura no vão, sala adiante e atras, um pequeno quarto e sotão com uma sala e um quarto, cozinha fóra, pequeno quintal murado, com cacimba, chão proprio, avaliada em 1:000$.

Uma dita na rua da Ventura, no lugar da Capunga da mesma freguezia, com 58 1/2 palmos de comprimento e 23 1/2 de largura no vão, sala adiante e atras, dous quartos e cozinha fora, pequeno sitio, cujo lado direito tem uma meia agua que serve para cocheira, sendo dito sitio sómente murado nos fundos e estando dito muro a desmoronar-se; poucos arvoredos de fructo, duas cacimbas, dividindo pelo lado direito com o sitio de Antonio José de Castro, e pelo esquerdo com uma estrada estreita, avaliada por 1:200$, os quaes predios vão a praça por execução que encaminha Manoel Jorge de Souza contra Francisco de Assis Pereira Freire e sua mulher.

Dispensas matrimoniaes.

Faço publico que chegaram do Rio de Janeiro as ultimas petições de dispensa do 1º grão, igual da linha lateral, e 2º grão attingente ao 1º de consanguinidade, sollicitadas da Nunciatura Apostolica ainda no tempo da vigararia capitular. As petições constantes da 1ª lista abaixo transcripta devem ser procuradas no palacio da Soledade: as petições a que se refere a segunda lista acham-se na casa do Rvm. provisor do bispado, conego José Tavares da Gama, na rua da Cruz do Recife n. 56, onde se entregarão a seus donos, para que procurem obter o competente despacho do Exm. Sr. bispo diocesano.

Olinda, 6 de março de 1866.

Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*

LISTA DAS PETIÇÕES QUE DEVEM SER PROCURADAS NO PALACIO DA SOLEDADE.

José Joaquim Barbosa e Antonio Maria da Conceição.
Joaquim Affonso de Mello e Francisca Maria da Conceição.
Germano Antonio do Nascimento e Generosa Maria da Conceição.
Lino Antonio da Silva e Antonia Maria da Conceição.
Pedro Antonio da Costa e Joaquina Maria do Espirito Santo.
Francisco [illegible] e Maria [illegible] de Camara.
José [illegible] e Maria Thereza da Conceição.
Felix [illegible].
Galdino da Silva [illegible] Conceição.
Bento Alves da Silva e Josina Maria da Conceição.
José Aristoteles dos Santos e Antonia Maria de Jesus.
Manoel dos Santos Feitosa e Anna Joaquina dos Santos.
Felix Vieira de Brito e Maria Pastora da Conceição.
Manoel José Bezerra e Maria Francisca de Jesus.
Candido Antunes Bezerra e Antonia Francisca.
Pedro Francisco Guedes e Maria Vindemial de Santa Cruz.
Emygdio Jacome de Araujo e Maria Rita da Conceição.
Antonio Crispim dos Santos e Maria Antonia da Conceição.
Virginio Xavier de Oliveira e Lucinda Maria do Espirito Santo.
José Manoel da Lyra e Maria José da Conceição.
Francisco Xavier Teixeira e Josepha Maria do Rosario.
José Francisco do Nascimento e Angelica Maria de Moura.
Manoel Joaquim de Maria e Maria Francisca da Conceição.
Luiz Maria de Abreu e Josepha Maria da Conceição.
Joaquim Gomes da Rosa e Rosalina Gomes de Azevedo.
Manoel Francisco Bezerra e Antonia Maria da Soledade.
José Barbosa de Lima e Florencia Maria da Conceição.
Manoel Duarte de Albuquerque e Maria da Gloria de Albuquerque.
Antonio Bescina Dias dos Santos e Thereza Maria de Jesus.

VIERAM MAIS AS SEGUINTES PETIÇÕES DE DISPENSAS, QUE DEVEM SER PROCURADAS NA RUA DA CRUZ DO RECIFE N. 56.

Gervazio da Costa Lyra e D. Anna Maria de Jesus.
Francisco Jacintho Lopes e Anna Petronilla da Silva Vellarim.
Joaquim Venancio da Cunha e Martinha Guilhermina dos Santos.
Castor José Maria e Joanna Maria da Conceição.
Manoel Claudio Bezerra de Menezes e Claudina Cesar Bezerra de Andrade
Bellarmino Pereira da Fonseca e Bellarmina Maria da Fonseca.
Francisco Guedes da Fonseca e Maria Augusta de Paiva.
Miguel dos Anjos de Oliveira e Candida Maria do Nascimento.
Antonio Soares da Silva e Anna Leocadia de Mello.
Antonio Francisco dos Santos e Anna Maria da Conceição.
Francisco Gurgel de Oliveira e Maria dos Anjos de Oliveira.
Raymundo Gurgel de Oliveira e Simôa Gaudeoza de Oliveira.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que continúa em praça a renda do sitio do Forte nas Candeias pelo tempo de 1 a 3 annos pelo preço annual de 100$000, o qual sitio foi adjudicado a mesma Santa Casa na execução movida contra os herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo: tem 655 palmos de frente e 800 de fundo com 81 pés de coqueiro.

Os pretendentes compareção na sala das sessões da mencionada junta nas quintas-feiras as 4 horas da tarde com os seus fiadores ou carta dos mesmos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessoas que quizerem reedificar a casa sita na rua do Burgos n. 2 publico e 57 particular, pertencente ao Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade, e bem assim as que quizerem edificar no terreno da rua do Vigario proximo a casa em que funccionou o consulado geral, e onde foi outr'era a casa n. 70 pertencente ao Patrimonio dos Orphãos a comparecerem na sala das suas sesões nas quintas-feiras as 4 horas da tarde afim de proporem qualquer negocio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 10 do corrente da provedoria dos residuos, escrivão Vasconcellos, sera' arrematada por venda a quem mais der, uma casa terrea com sotão n. 22 na Capunga freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua da Ventura e oitão para a rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 4 quartos, cosinha fora, quintal murado, com 130 palmos de comprimento e 42 de largura, com cacimba propria, casa para banhos, com alguns arvoredos e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sotão travejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 2:000$. A qual casa pertence a testamentaria dos finados Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai a praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

Camára municipal.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador.
Caetano Silverio da Silva.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz.*

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual, aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes:

A saber
1.º O nome do navio;
2.º A sua procedencia;
3.º Os dias de viagem;
4.º A carga que traz;
5.º O nome do consignatario;
6.º As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que esta informações será transmittidas por meio de signaes—Maryath—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Lunha Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca

— Terça-feira 13 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, irá a praça um terreno em frente a rua da Palma desta cidade, murado por todos os lados, tendo na frente uma porta larga, foreiro ao convento do Carmo do Recife e avaliado em 200$, por execução que move Antonio José Vieira contra Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão Santos.

AVISOS MARITIMOS

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, o para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSÉ por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Santa Cruz*, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 de março o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor. Ilha de Fernando.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahira' para o porto acima no dia 10 pelas 11 horas da manhã. Recebe carga somente até o dia 9; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

Companhia das Messageries Imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez, espera-se da Europa o vapor francez *Estramadure*, o qual depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com brevidade a barca *Jovem Palmira*, por ter a maior parte do carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes-travessa da Madre de Deos n. 5.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Sahira' nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

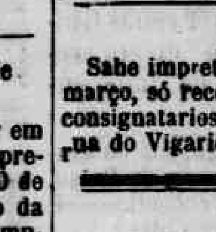
Para a ilha de S. Miguel

pretende seguir nestes dez dias o patacho portuguez *Fernandes*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta é passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

Sahirá impreterivelmente até o dia 16 do corrente mez a barca portugueza *Segurança*, por ter todo o seu carregamento prompto, para passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos escriptorio n. 3 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa



Sahira depois de pequena demora neste porto por ter a maior parte da carga engajada o brigue portuguez *Laia I*, o qual se espera a todo o momento de Lisboa, para o resto da carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

Para o Porto

Sahe impreterivelmente no dia 11 do corrente março, só recebe passageiros e trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19.

LEILÕES.

Leilão

De 200 pares de botinas para homem e 75 ditos ditos para senhoras.

HOJE.

Sabbado 10 de março as 10 horas em ponto em frente a' alfandega.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Joaquim Pereira Arantes, com autorisação do Sr. consul de França e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca J P. A. n. 57. com calçados avariados a bordo do vapor inglez *Douro*, as 11 horas do dia acima dito em frente a alfandega.

LEILAÕ

De 20 ancoretas vinho do Porto

HOJE.

Sabbado 10 de março no armazem do Sr. Annes.

O agente Pinto legalmente autorisado fará' leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes, de 20 ancoretas com vinho do Porto: as 11 e 1½ horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILAO

De moveis, louça e crystaes, a saber:

Primeira sala de visita.

1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa de meio de sala, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa de jacarandá para sofá, 2 cadeiras de balanço, 5 lanças para cortinados, fazenda para cortinados, 1 candelabro e 2 serpentinas de crystal, 4 vasos para flores, 4 quadros, 2 escarradeiras, 1 tapete de sala, e 1 lustre com 4 bicos.

Segunda sala de visita.

1 piano forte do afamado fabricante Carl Scheel [illegible], 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa de charão, 2 bancas de jacarandá para jogo, 3 tapetes, 1 panno de mesa, 1 campa, 2 [illegible] quadros, 4 frascos, 2 caixas [illegible] e mangas, 4 [illegible] com cortinados e 1 lustre de 3 bicos.

Sala de espera.

2 mobilias de cedro, 2 cadeiras de ferro com balanço, 2 ditas de palha com balanço, 8 quadros, 1 banco de abrir, 2 jarros dourados, 1 jogo de chadres, 1 dito dominó, 3 tapetes e 1 lustre de 3 bicos.

Sala de jantar.

1 mesa elastica, 1 aparador, 1 dito com pedra, 1 guarda louça, 2 mesas de abrir, 1 quartinheira, 1 jarra, 1 machina para fazer gelo, 1 caixa para gelo, 2 mesas, 12 cadeiras americanas, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, garfos, facas, colheres e 1 apparelho de dissert, 1 apparelho de electro-plate, 2 fruteiras de marmore, garrafas, compoteiras, copos, calices de fino crystal e cerca de 600 garrafas vazias.

Sala da frente do sotão.

1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 3 tapetes, 1 candelabro, 2 jarros, 2 caixas de costura, 2 estantes, castiçaes e mangas, escarradeiras e 1 candieiro de gaz.

Sala de dentro.

1 guarda vestido de mogno com espelho, 1 guarda roupa, 1 toilete com espelho, 1 commoda, 1 lavatorio, 2 camas francezas, 2 bidés, 8 porta-toalhas, 1 sofá e 2 tapetes.

Quartos.

2 guarda roupa, 1 guarda vestido, 2 commodas, 1 cama de ferro e cortinados, 2 cabides, tapetes, espelhos, 1 cadeira privada e 1 banheiro de flandres.

Diversos livros, 1 caixa com 1 revolver de 5 tiros e seus pertences, 1 pistola, 8 excellentes espingardas sendo uma de um cano, outra de 2 canos e outra uma carabina, 2 sellins inglezes, 1 silhão, 1 bacalha, differentes caixas com charutos Havana e muitos outros artigos que estarão no exame dos concorrentes.

Segunda-feira 12 de março.

Na Passagem da Magdalena primeiro sitio a esquerda depois do chafariz.

A. Schaffter tendo de retirar-se para Europa fará leilão por intervenção do agente Pinto de todos os objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia, as 11 horas do dia acima dito.

As 10 e 10 1/2 horas do referido dia partirão os omnibus para transporte (gratis) dos concorrentes ao leilão sendo o ponto de partida a praça do Commercio devendo voltar os mesmos omnibus o primeiro as 3 horas em ponto e o segundo as 4 horas da tarde.

LEILÃO

Do armazem de molhados á rua do Rangel n. 49.

Segunda-feira 12 do corrente as 11 horas.

Elias de Almeida Lima

com consenso de seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões, fara' leilão de magnifico sortimento de generos de primeira qualidade comprados a bem pouco tempo, armação quasi nova, lustre de vidro a gaz e finalmente todos os mais utencilios do estabelecimento acima dito, o qual torna-se recommendavel por ser muito afreguezado e de excellente local cujo leilão sera effectuado em um ou mais lotes a vontade dos licitantes, e o balanço está em poder do referido agente a exame.

Em continuação

Uma escrava

Elias de Almeida Lima

fara' leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões de uma mulatinha de idade 10 annos pouco mais ou menos, com principio de habilidades para o que obteve consenso de seus credores, cujo leilão tera lugar no estabelecimento de molhados a rua do Rangel n. 49.

NO DIA

Segunda feira 12 do corrente as 11 horas.

LEILÃO

De roupa feita, fazendas, armação e pertences da loja de alfaiate do pateo do Livramento n. 34.

O agente Martins fara leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo fallecido José Joaquim de Novaes e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da armação, fazendas, roupa feita, meias e pertences da loja de alfaiate do pateo do Livramento pertencente ao mesmo fallecido.

Segunda feira 12 do corrente
As 11 horas do dia na dita loja.

Grande leilão de moveis

Segunda-feira 12 de março.

A. Schaffter, tendo de retirar-se para Europa fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis, louça e crystaes existentes em casa de sua residencia na Passagem da Magdalena, para onde seguira' um omnibus devendo partir as 10 1½ horas da praça do Commercio.

LEILÃO

De 90 saccos com feijão novo de diversas côres.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de 90 saccos com feijão novo de diversas côres desembarcado a tres dias do vapor *Amazon*, isto Terça-feira 13 do corrente as 10 horas em ponto no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

De uma casa terrea na travessa do Carcereiro n 2, em chãos proprios e rende 16$ mensaes.

Uma dita n. 12 na rua da Mangueira é foreira, tem 2 portas e janella corredor ao lado.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara leilão dos predios acima descriptos os quaes podem desde ja serem examinados e qualquer informação o mesmo agente satisfará, cujo leilão será effectuado no dia terça feira 13 do corrente, as 11 horas, no armazem a rua da Cadeia n. 29.

LEILAO

De um sitio com casa de pedra e cal, cacimba com excellente agua de beber, baixa para capim, e muitos arvoredos de fructos, denominado Hortas, sito por detraz do palacio do Sr. Bispo na cidade de Olinda

Quinta-feira 15 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29

Cordeiro Simões

competentemente autorisado fará' leilão do sitio acima descripto, o qual desde ja' pode ser examinado e qualquer informação o referido agente satisfara', cujo leilão será effectuado no dia, hora e lugar acima dito.

AVISOS DIVERSOS

— Domingos Nunes Beirão, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Sexta-feira 16 do corrente mez se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (52), a beneficio da matriz de Salgueiro (se antes desse dia tiverem seguido para o sul e norte os vapores americano e brasileiro que se esperam) cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se a venda na respetiva thesouraria a rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos qus nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

— Paga-se no escriptorio da companhia pernambucana somente aos sabbados, e em presença das respectivas acções, o 1º dividendo a razão de 10$ por acção: no escriptorio, largo da assembléa numero 1.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos extinguio a aula particular de latim que tinha em sua casa, e d'ora em diante ensinará somente no collegio do Sr. professor Jeronymo Villar, na rua larga do Rosario, e no do Bom-Conselho, na rua da Aurora. Os alumnos que quizerem aprender com o annunciante, entendam-se com o director de qualquer um dos referidos collegios.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde.

— Maria Francisca da Rocha Feio, parteira avisa ao respeitavel publico que mudou-se do pateo do Paraizo para a rua das Cruzes n. 19.

— João Nepomuceno de Oliveira Figueiredo subdito portuguez pretende sahir para Lisboa.

— O Sr. Ph. Scheibener retira-se para Europa

— Ulric Keller cidadão suisso vai para a Europa.

ATTENÇÃO

João Pereira Pedrozo de Lima & Irmãos, compraram a taberna da rua do Cotovello n. 49, ao Sr. José Paulino da Silva, se alguem se julgar com direito a ella, dirija-se a mesma no praso de 3 dias, findos os quaes não se attenderá a reclamação. Pernambuco 5 de março de 1866.

Os abaixo assignados convidam a todas as pessoas amigas do finado João Joaquim de Souza Abreu e Lima, para assistirem a missa que conjuntamente com mais alguns amigos do mesmo finado mandam celebrar na igreja de S. Francisco pelas 4 1/2 horas da manhãa do dia 10 do corrente, pelo repouse eterno do mesmo finado.

Joaquim José Moreira.
José Soares Pinto Correia.
Gabriel Antonio Castro Quintaes

Attenção.

Maria Joaquina Wanderley Lins tendo por noticia que o Sr. José Antonio Pereira Junior trata de vender alguns bens pertencentes a mesma em virtude de uma procuração que tem, faz sciente que pessoa alguma faça negocio com ditos bens pois que dita procuração se acha inutilisada e sem effeito.

— Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar perfeitamente seu lugar, pagando-se-lhe bom ordenado, tambem admitte dous trabalhadores: na padaria da rua larga do Rosario n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua Direita n. 129, prefere-se um chegado de pouco.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 38.

— De bordo do vapor «Tocantins», chegado a este porto no dia 2 do corrente se desencaminhou um pequeno bahú de couro preto, pede-se a algum dos Srs. passageiros do mesmo vapor que por engano o tenha levado entre a sua pagagem de o mandar entregar na rua Imperial n. 12, onde se pagarão as despezas que por ventura se houver feito.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se alugar uma ama forra ou escrava (prefere-se a ultima), para casa de pouca familia, paga-se bem.

— Na mesma casa acima existe para vender-se um burro novo, manso, mui grande e bonito, afeito aos serviços de sella e cangalha, que acaba de fazer uma viagem longa, e por não ser mais preciso, vende-se muito barato.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12 da rua da Imperatriz com magnificas accommodações, bonito jardim, agua em todos os aposentos e illuminada a gaz, os pretendentes dirijam-se a mesma casa.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Torres n. 14, 2º andar.

— Precisa-se de uma rapariguinha para andar com uma criança, dá-se de vestir e paga-se alguma cousa, preferindo-se pessoa recolhida: quem estiver nestas condições dirija-se a rua da Mangueira n. 4.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia, paga se bem: na rua da Concordia n. 34, sobrado, ou armazem do sol n. 26.

— O Sr. José Camello do Rego Barros queira ter a bondade de apparecer na rua da Imperatriz n. 61, em casa do abaixo assignado.

Custodio Manoel Gonçalves.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS ALFAIATES

De ordem da directoria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates nesta provincia, convido todos os membros da mesma sociedade, e ao publico em geral, para assistirem no domingo 11 do corrente a sessão magna do anniversario da mesma sociedade, que tera' lugar no palacete do largo de S. Pedro, as 10 horas do mencionado dia.

Previno ainda de que a noite estara' aberto a' concorrencia publica o salão do mesmo edificio, para o que a sociedade espera que o publico desta provincia, amante como é, de todos os principios nobres e dedicados, não deixara' de concorrer a essa festa social, em que apenas se [illegible] o amor e dedicação pela arte.

Secretaria da associação Beneficente dos Artistas Alfaiates 8 de março de 1866.

Manoel Joaquim Machado Guimarães
1º secretario.

Dividendo

Paga-se no escriptorio da Companhia Pernambucana, somente aos sabbados e em presença das respectivas acções o primeiro dividendo a razão de 10$ por acção: no escriptorio largo da Assembléa n. 1.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade e que sirva para todo serviço: a tratar na rua Imperial n. 39, taberna.

— Aluga-se um mulato de 13 annos de idade: quem precisar dirija-se a rua do Cabugá n. 3 A, loja de ourives.

— Na rua Bella n. 22 paga-se 20$ e mais se agradar, por uma ama escrava, para casa de pouca familia.

PROGRAMMA

Um devoto do Senhor Bom Jesus das Boiças da igreja de N. S. dos Prazeres dos Guararapes, faz sciente ao respeitavel publico, que tendo mandado vir dita imagem afim de ser novamente encarnada nesta cidade, a qual achando-se prompta, determinou fazê-la benzer na igreja de S. José de Riba-mar amanhãa 11 do corrente as 2 para 3 horas da tarde com a solemnidade possivel, cuja benção sera feita pelo Rvmo. Sr. Fr. Antonio de Santa Rita, assistindo nessa occasião as tres irmandades da casa, e ultimado esse religioso e tão respeitavel acto, sera conduzida na charola processionalmente para sua igreja dos Prazeres com o brilhantismo e respeito que a nossa religião pede, sendo então acompanhada pelas mesmas irmandades para cujo fim o mesmo devoto tem o beneplacito de S. Exc. Rvma. o qual ja' foi apresentado ao Rvmo. Sr. vigario de S. José. A imagem ao sahir da igreja tomará a seguinte direcção: travessa de S. José, rua das Calçadas, rua da Assumpção, rua da Penha, pateo do Livramento, rua Direita, pateo do Terço, Cinco-Pontas, rua Imperial, seguindo em frente até os Afogados, Motocolombó, estrada da Imbiribeira, estrada do Jordão, Prazeres. O mesmo devoto convida a todos os fieis que religiosamente quizerem assistir a benção do Redemptor, a acompanharem no com o respeito devido até onde lhes convier a concorrerem a sobredita igreja, as horas supra mencionadas.

Joseph Latham, socio gerente da casa commercial sob a razão — Mills Latham e C.ª —, tendo de retirar-se para a Europa, faz sciente que a mesma casa continua seu gyro commercial sem alteração alguma sob a direcção de seus bastantes procuradores os Srs Henry C. Wells e John Roberts que ficam munidos dos precisos poderes para gerencia da mesma casa.

Recife, 9 de março de 1866

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua larga do Rosario n. 21.

— Da-se dinheiro a juros: nos Coelhos rua dos Prazeres n. 18, se dirá quem dá.

— Quem precisar alugar uma escrava moça para serviço interno de casa de familia, a qual cose, cosinha e engomma, dirija-se em Santo Amaro ao sobrado junto do cemiterio inglez.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga se bem: na rua da Palma junto o n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua dos Açouguinhos n. 20.

— O hospital portuguez de beneficencia precisa de um enfermeiro: quem se julgar habilitado e quizer contratar-se dirija-se ao Sr. provedor Antonio Lopes Pereira de Mello ou ao secretario João Pereira Rabello Braga.

— Na cocheira da rua da Roda n. 60, ha para vender um excellente burro novo, grande, de sella e cangalha e muito barato

— Na padaria franceza precisa-se de um cosinheiro forro ou escravo.

— José Antonio dos Santos Peres, tendo sido acusado indevidamente como introductor de notas falsas na circulação, e recolhido a detenção, hoje em liberdade, depois de haver provado sua innocencia, publicamente agradece a todos os seus amigos que o coadjuvaram em seu processo e suavisaram as necessidades de sua familia, agradecendo com especialidade aos Srs. José Alves Barbosa, José da Silva Loyo, Antonio José da Silva do Brasil, Barbosa & Primo e Antonio de Souza Braz.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico que nesta data vendeu ao Sr. Francisco José Luiz Ribeiro a armação da taberna da rua das Cruzes n. 41, que foi do Sr. Manoel Joaquim dos Reis livre e desembaraçada de qualquer debito que possa apparecer tendente a dita taberna, ficando de nenhum effeito os annuncios publicados no *Jornal do Recife* dos dias 8 e 9 do corrente publicados pelos Srs. Ferreira & Almeida, e por me achar pago e satisfeito da importancia da referida armação assigno o presente.

Custodio José de Oliveira.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro destes ultimos chegados do Porto, ainda que não saiba ler: na rua Imperial n. 45.

ATTENÇÃO

Pintam-se taboletas e fazem se letras, tudo com perfeição, bem como copia-se musica com aceio e bonita copia: a tratar na rua da Imperatriz numero 76.

— Aluga-se uma sala e um quarto proprio para escriptorio, na rua do Imperador n. 11: a tratar na mesma.

— Precisa-se de um criado para cosinhar e comprar: na rua do Crespo n. 9.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Imperador n. 46 armazem.

ATTENCAÕ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com sua machina a vapor, propria para a mesma.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do recolhimento de Iguarassú, os seguintes premios:

N. 2986 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3968 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 3466 dous quintos com a sorte de 200$
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 2ª loteria (51ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro I, que se extrahirá sabbado 10 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

A. HYVERNAT & C
79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente: quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Apollo n, 9.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

— Na rua do Vigario n. 24 precisa-se de duas amas cozinheiras para homem solteiro.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.
LIBRAIRIE FRANÇAISE
Rua do Crespo n. 9.
LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS
Religião—Philosophia —Jurisprudencia —Litteratura—Sciencias e artes.
Papelaria, objectos para escriptorio.

— O abaixo assignado faz publico, especialmente ao corpo do commercio, que os Srs. Manoel Albino de Amorim e Aurelio dos Santos Coimbra, que faziam parte da firma social que gyrava nesta praça sob a razão de Albino Amorim & C., já não pertemcem aquella firma desde o 1º de janeiro deste anno, ficando a cargo do mesmo abaixo assignado todo o activo e passivo da extincta firma.
Recife, 3 de março de 1866.
Albino da Silva Leal.

AVISO

O cirurgião Joaquim Jose Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos o unico professor da enfermaria de marinho desta provincia, teve sempre a seu cargo um nao pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade; por isso espera que continuará merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

— Os senhores academicos do 3º anno podem, querendo, dirigir-se a rua da Saudade n. 9 a' comprar o compendio de direito civil patrio, approvado pelo governo imperial

— Precisa-se de uma pessoa que saiba cosinhar bem; na rua do Hospicio n. 44: paga-se bem.

— Precisa-se de um feitor para sitio na rua da Concordia n. 35.

Aluga se

um grande sitio na Cruz d'Almas ou Parnameirim conhecido pelo sitio da Estreita tendo grande baixa com capim para sustentar 4 a 6 cavallos, soltas para 3 ou 4 vaccas, com arvores de fructo, jardim na frente e aos lados, boa casa e banheiro, com casa independente para feitor, cocheira e estribaria e outros commodos mais: a tratar com Manoel Pedro de Mello na rua do Livramento n. 38 ou no largo da alfandega n. 4 ou no mesmo sitio das 5 horas da tarde as 7 da manhãa.

— Quem tiver para alugar uma escrava que cosinhe e engomme, appareça a' rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Mobilias de aluguel

Aluga-se mobilia de toda a qualidade e por preço commodo: na rua Nova armazem de mobilias do Pinto.

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 54.

— Quem quizer morar em um sitio de graça, dando-se-lhe um pequeno quarto, na Capunga nova, dirija-se ao mesmo sitio, que faz estrema com o sitio da igreja nova.

Predio para alugar.

Aluga-se o 1º, 2º e 3º andares do predio a rua da Cadeia do Recife n. 29; todos com commodos para familla, sendo que o 3º andar tem sotão, sobre sotão e um mirante d'onde se goza uma bella vista: a tratar com o agente Cordeiro Simões, rua da Cruz n. 57 ou no pavimento terreo do mesmo predio n. 29.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as **DRAGÉES D'OLIBANILE** como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO
DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc.—As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUSSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 33. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio. 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CÉPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA D'HYGIENA
ESCOVA ELECTRO
MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendadas pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.
A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos; hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz á vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o attestou o Dr. Vial de Rajat no seu relatorio.
Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, enfraquecimento dos pulmões, etc. etc.
Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.
Deposito central: Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 33—Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, Bainharia n. 70.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de
P. MAURER & C.

No salão do cabelleireiro Jayme
na rua do Queimado n. 6, 1º andar, precisa-se de um bom official de barbeiro.

— A pessôa que tiver perdido a quantia de 4$ dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 90.

— O juiz dos feitos da fazenda póde ser procurado, para os negocios da vara, todos os dias uteis na casa n. 16 da rua do Imperador, 1º andar.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos de idade que tenha boa conducta para o serviço interno de ca sa de familia: na rua do Sol n. 21.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de casa, e que saiba engommar: na rua da Cadeia n. 27, 1º andar.

Hotel de Italia.

Mme. Ferro, proprietaria deste estabelecimento, avisa aos seus freguezes que continúa a receber passageiros e pensionistas, em quanto não effectuar a venda do dito hotel; pelo que, as pessoas interessadas nessa compra podem dirigir-se ao mesmo para os necessarios esclarecimentos. No mesmo hotel precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar; paga-se bem.

— Trocam-se duas imagens de Nossa Senhora da Conceição e Santo Antonio, obra perfeita vinda de Portugal: a rua da Cadeia n. 47.

— Precisa-se de uma am forra para cozinhar e comprar: na rua do Livramento n. 25, segundo andar.

A NACIONAL
Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.
Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO
PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno de casa de familia: a rua do Sol n. 21,

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja esc na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

BOMBAS DE PATENTE
Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Santernes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

AVISO

Furtaram do engenho Pagão, freguezia de Santo Antão, na madrugada do dia 27 do proximo passado, dous cavallos com os signaes seguintes: um, é ruzilho foveiro, frente aberta, castrado, bom andador de baixo a meio, e com as seguintes marcas de ferro, O A R, em um dos lados. O outro, é castanho amarello, tem uma estrelhinha na testa, e pé esquerdo calçado, castrado, sem andares nenhuns, tem uma pelladura na queixada, e outra no mesmo pé calçado, e com a marca de ferro M C A no lado esquerdo, mais muito pouco visivel, além de outra que possa ter, mais que se não sabe qual seja. Estes cavallos suppõe-se terem seguido para os lados de Limoeiro. Roga-se a quem os apprehender, ou delles tiver noticia certa, de dirigir-se ao referido engenho ao seu proprietario o Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque Junior, ou nesta praça, a João Baptista de Oliveira, largo do Corpo Santo n. 21 segundo andar, que receberá a gratificação de 100$.

Casa vasia.

Aluga-se a casa da rua do Nascente n. 14: a tratar na rua do Queimado, loja de Azevedo & Irmão.

Procuradoria

O sollicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado continúa nos misteres de sua profissão nos auditorios desta cidade, e encarrega-se de cobranças para os termos do Cabo, Ipojuca e outros proximos a esta cidade: póde ser procurado a' rua Estreita do Rosario n. 34.

Engomma-se
com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica,

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000 diarios.
Segunda dita. . . .	3$500 »
Terceira dita . . .	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello..	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa estrangeira: trata-se a' rua do Vigario n. 2, escriptorio.

SAQUES.

Cunha Irmãos & C., sacam sobre o Porto, em seu escriptorio a rua da Madre de Deus n. 3.

— José Ignacio Pereira declara ao publico que sahio do seminario episcopal de Olinda por sua livre vontade, e não preterido como se tem propalado por esta cidade.

— Na rua do Imperador n. 43, segundo andar se dirá quem vende doce de cajú secco, de boa qualidade.

— Na rua do Brum n. 72 primeiro andar, existe ainda do Rio de Janeiro, uma carta de importancia para o Sr. Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

— Precisa-se de um bom copeiro para uma casa estrangeira: trata-se a rua do Vigario n. 2, escriptorio.

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Professora.

Em um engenho perto do Passo de Camaragibe (Alagôas) precisa-se de uma senhora que queira ensinar primeiras lettras e mesmo francez e musica, caso saiba: prefere-se solteira ou viuva com pouca familia; a tratar na travessa da rua Bella n. 6.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: na rua da Cruz n. 56, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama, boa cozinheira e engommadeira, para casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 8, 2º andar, das 9 ás 3 horas.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

A Salsaparilha
DE AYER.
Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA DE AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficas contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porem inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e tercis, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA N. 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vagnes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 68, 1º andar.

— Quem precisar de uma escrava para todo o serviço de casa de familia, dirija-se a rua do Corredor do Bispo, casa nova sem numero que fica defronte da casa n. 12.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, cola da Bahia superior.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Agua-verdes n. 2.

AVISO

Francisco José Luiz Ribeiro faz publico que nesta data comprou a armação da taberna da rua das Cruzes n. 41, que foi do Sr. Manoel Joaquim dos Reis ao Sr. Custodio José de Oliveira livre e desembaraçada de todo e qualquer debito. Recife 9 de março de 1866.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se de um criado de boa conducta, e que saiba cosinhar, para andar com uma pessoa em viagem pelo mato, e garante-se bom tratamento.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua. da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se uma vacca de leite, a tratar na rua da Cruz n. 20 em casa de Felix Sauvage & C.

Libras

a 9$300

Compram-se hoje: na praça da Independencia numero 22.

— Precisa-se comprar dous pretos para trabalhar em vinculos e uma preta que entenda de cozinha e de rua, de 30 a 35 annos de idade: na rua da Cruz n. 37, 2º andar.

— Compra-se a obra de Carvalho Menezes intitulada Direito Cambial: na rua dos Coelhos n. 10, paga-se pelo duplo de seu valor.

— Compram-se libras esterlinas a 9$500: na travessa das Cruzes n. 9.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 propria para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Brum n. 66, a 6$ o barril.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Grande pechincha

Em chitas.

A meia pataca.

A meia pataca.

A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 36 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros. quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

Chapéos chiques a 1$000

de casimira pespontados proprios para andar em casa e para meninos de escola: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 15.

— Vende-se o engenho Carneiro, situado na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio-Formoso, moente e corrente, com todas as obras no melhor estado, muito bom d'agua, e terras de bôa producção; para tomar conta delle no fim de maio: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 15, a tratar com Gabriel Antonio.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vendem-se 3 escravos, 1 bonita moleca, 1 lindo moleque, e 1 bom escravo, de idades de 14 a 22 annos: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um excellente piano de jacarandá quasi novo e em perfeito estado, no armazem de leilões do Sr. Americo á rua da Cadeia do Recife tratar com o mesmo senhor.

— Vende-se uma escrava moça: na rua do Rangel n. 9.

Farello

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se cebolas a 800 rs. o cento: no pateo do Terço n. 21.

Remedio efficaz para erysipella.

Oléo de jandiroba.

Vende-se este incomparavel remedio no grande armazem de drogas e tintas na praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá.

Oh que bella pinga!!!

Chegou afinal a travessa do Queimado n. 1, o verdadeiro vinho verde de Bastos e vende-se por 6$500 a caixa com 12 garrafas ou 640 rs. a garrafa, a elle que é muito fresco, e proprio para a estação.

— Vende-se na rua da Imperatriz n. 23, um lusa de metal novo por menos de seu valor.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassá brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FAZENDAS BARATAS

N. 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs.

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquisimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Para encrespar.

Vendem-se tesouras para encrespar babados: na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 16$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo para sella e cabriolet de todas duas cousas, dá-se para esperimentar: na rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

PÃO DE SENTEIO

Continúa haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

Farello

A' 4$500

Rua da Madre de Deus n. 5

Saccos grandes farello novo.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se um carneiro muito manso, proprio para montaria de menino, com sellim e arreios, tudo novo: a tratar á rua da Imperatriz, taberna n. 80.

— Vende-se uma capa de gorgurão roxa em muito bom estado com murça, propria da irmandade das Chagas: na rua da Roda n. 4.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; serouias de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos de perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Em casa de Kabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e delicil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retros superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapeozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão-se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem dá porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de fio a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000

ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000

Chales de renda pretos.

Vende se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52. armazem da porta larga, de Paredes Porto.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 36.

FAZEN[illegible]S PRETAS
PARA A QUARESMA
Chegaram a loja de Augusto Porto & C.
11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos-padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.
11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA
Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado
5—RUA DO CRESPO—5
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS
Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.
O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor
força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Parocs ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.
Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.
D. W. BOWMAN, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
RUA DA CADEIA N. 56 A.
[illegible]STOS
Continua a ter [illegible]
Machinas [illegible] *para descaroçar algodão*
dos melhores fabricantes [illegible] 15, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por [illegible] reunida em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

LEIAM TODOS!
AO RESPEITAVEL — PUBLICO
NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS
PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40
DE
DUARTE CARVALHO PERIRA & C.
Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA
Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.
BANHA
Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.
CHA
Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.
Biscoutos
Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.
Bolachinhas
Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.
Queijos
Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.
CHOCOLATE
Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.
VINHOS
Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luis, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
CAFÉ
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.
SABÃO
Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.
Serveja
Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.
BOIÕES VASIOS.
Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.
FARINHA DO MARANHÃO.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
SAGU'.
Sagú muito novo a 400 rs. a libra.
ARARUTA.
Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre
Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce
Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.
FUMO CAPORAL.
Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.
Passas
Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.
GENEBRA
Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.
VELAS
Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.
PEIXE
Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata
ALPISTA E PAINÇO
Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.
CHARUTOS.
Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.
Licores
Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.
Doces
Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.
Frutas
Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, alperche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.
AZEITE DE REFINADO
Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.
MOLHO INGIEZ SAUCE
Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.
BATATAS.
Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.
SARDINHAS.
Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.
FUMO AMERICANO.
Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra
ERVILHAS
Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.
MASSA DE TOMATE
Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.
VERMUTH
Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS
Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

Cevadinha de França
a 400 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 40.

— Vende-se uma loja de charutos cuja armação e dous fixicas não exceda de 400$: quem quizer dirija-se a rua do Cabugá n. 1 B.

Para os bailes mascarados.
A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:
Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com pontas cahidas.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha
Na rua do Queimado n. 40
Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito a 4$800.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3
O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica
No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.
A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000
Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos
Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

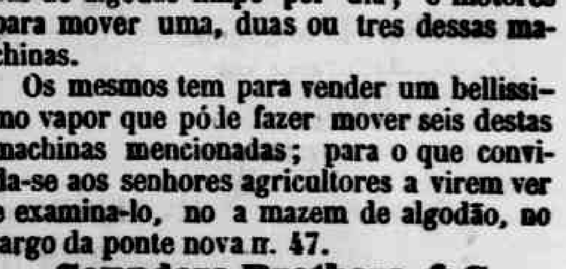
ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27
Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.
Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.
Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.
Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano
RUA NOVA N. 22,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão
Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um mulato de 22 annos de idade com bastantes habilidades, como bom cozinheiro e copeiro: na rua da Imperatriz n. 14, 1º andar.

Roupas feitas de todas as qualidades
Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$800 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. [illegible].

Luvas de Jouvin pretas e outras cores
Chegaram para a loja de [illegible]: na rua do Queimado n. 16.

NOVA LOJA

ENCYCLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.

Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$600 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 6$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 8$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha,
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne,
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Pannel hespanhol.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas de sertão muito frescas e por preço commodo : na rua do Queimado loja n. 15.

A SALSA PARRILHA DE AYER

PARA A CURA ...

... de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, ... vedas, hydrocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades ... mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina ; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte ; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante palido e enchado ; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appettite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o balito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico ; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las : o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, quem por causa em desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 14, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Jas. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade. — St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.

PORTO 1ª qualidade, — Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada : quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 4, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello ... iba.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando : na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

BRILHANTES

• Vendem-se anneis com brilhantes, de primeira agua, engastados em ouro de lei, pelo diminuto preço de 10$ cada um : na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de Silvestre Pereira da Cunha.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado :	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado : do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se empacotes de 1/2 libra : no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz, N. 60

DE GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 2$000 e 2$500

AS MELPOMENES' DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$000.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçolina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de ferro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 4$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gama & Silva

Pechincha grande.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.

Na loja da Pavão

Chegou esta nova fazenda com o nome de — cazemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calças, e coletes, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.

Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão

Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado

Sedinhas a 500 rs.

Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fazenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande porção desta fazenda, na loja e armazem da fazenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de ...

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!

Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem-se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.

De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidoss, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas

a 6$000 reis a peça

Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão

OU PECHINCHA ADMIRAVEL.

Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado ; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.

É grande pechincha.

Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado ; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho crú tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA

PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.

Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.

Lãasinhas a 240 o covado

Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado ; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.

Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondas, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 340 rs. o covado.

Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.

Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; ... e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para a quaresma.

Vende o Pavão.

Superior grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$800, e setim preto a 3$500 ; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.

Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar ; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidades da Arara.

PECHINCHA.

Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600.

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, gollinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um. camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500 : na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, cinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber : calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte : só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

ATTENÇÃO

Vende-se a loja de louça da rua larga Rosario n. 32 junto a botica, quem a pretender dirija-se a mesma loja das 9 horas do dia as 3 da tarde que achará com quem tratar. No mesmo estabelecimento vende-se aparelhos e meios aparelhos de porcelana e de louça, e outros muitos e variados objectos, por preço commodo.

— Vende-se potassa, cimento e telhas de vidro, na rua de Hortas armazem n. 17.

Escravos fugidos

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas ; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

— Fugio no dia 2 do corrente mez o escravo Firmino, idade 18 annos, crioulo, altura regular, secco, olhos vivos, tem todos os dentes, esperto, emfim bonita figura ; levou camisa e calça de algodão listrado e chapéo de palha : roga-se a sua prisão e leva-lo a' rua da Cadeia n. 23, que se gratificará.

— Fugio no dia 7 do corrente o preto Manoel, cheio do corpo e pernas um tanto arqueadas, conhecido por Manoel Cangalha : quem o levar a rua do Apollo n. 30, será gratificado.

100$ de gratificação

Ainda se acha ausente desde outubro passado a escrava Luiza, cabra, de idade 22 annos, estatura regular, com falta de dentes, sabio com cabello aparado ... e deixasse crescer ... do Rio Grande ... Sr. capitão Lobato, e ... fugidas, sendo ... novo, e outros ... intitulando-se forra : ... do Apollo n. 30, armazem, ... de 1865.

LITTERATURA

A ROCHA DAS DUAS IRMÃAS.

I

(*Conclusão.*)

Alguns annos depois do que deixamos dito, um pequeno grupo de christãos, fugindo da perseguição romana que havia penetrado até o ponto mais retirado do imperio, foram refugiar-se no bosque de Fontainebleau.

Os fugitivos eram guiados por Valeria, que lhes havia promettido um asylo onde nunca tinha penetrado soldado algum romano.

O perigo era eminente.

O governador Publius caminhava sobre os christãos e perseguia-os sem descanso a' frente de um numeroso destacamento.

Guiados por Valeria chegaram por fim á gruta que já conhecemos e entraram nella dando graças a Deus.

Mas apenas tinham dado alguns passos, uns homens vestidos de branco, de aspecto altivo e ameaçador, impediram-lhes o passo.

Eram os druidas que tempo antes haviam arrancado Domicia do seio de sua familia.

— Quem sois? perguntaram aos recem-chegados.

— Somos christãos, e vimos fugindo á perseguição que nos faz o governo de Roma.

A estas palavras levantou-se um murmurio confuso que podia interpretar-se em sentidos diversos.

Perseguidos pelo governo romano aquelles estrangeiros eram amigos dos druidas; porém christãos eram inimigos.

Por outra parte, não attraiam elles a perseguição do inimigo commum, e descobriam o seu retiro, até então inviolavel, compromettendo e manchando aquelle ultimo sanctuario do culto gallo?

Esta consideração impressionou-os muito e iam a dar demonstrações mais hostis, quando um druida gritou com voz forte:

— Prendei-os; chega a sacerdotisa, ella decidira' da sua sorte.

Apenas pronunciou estas palavras uma joven de 20 annos, vestida com uma tunica branca e com uma corôa de folhas de carvalho na cabeça, entrou magestosamente na gruta.

Valeria ao vê-la teve uma sensação terrivel.

Olhou para ella com attenção; e de repente disse em voz baixa e timida:

— Domicia! minha irmãa querida!

Apezar de serem ditas devagar estas palavras, a sacerdotisa ouvio-as, e voltando-se para Valeria lançou-lhe um olhar terno pondo ao mesmo tempo o dedo sobre os labios, para lhe recommendar silencio.

Entre os druidas uma sacerdotisa era sempre considerada; mas perdia todo o seu ascendente no momento de reconhecer qualquer pessoa de familia ou de lhe dirigir a palavra.

— Virgem sagrada! disse um druida de veneranda barba branca, dirigindo-se com respeito a Domicia, eis aqui uns estrangeiros que se appellidam de christãos e reclamam a hospitalidade de Tentates depois de terem invadido o seu sanctuario. Como hão de ser recebidos?

Domicia meditou um instante.

Ja' os christãos se preparavam para o martyrio, só Valeria, vendo-se reconhecida por sua irmãa, concebeu uma lisongeira esperança.

A joven sacerdotisa levantou a cabeça e com voz grave exclamou:

— Estes christãos são irmãos; Tentates ordena que vivam, sejam bem recebidos.

Todos os druidas inclinaram a cabeça ao ouvir este decreto de uma bocca inspirada.

Os christãos, que momentos antes elles se dispunham a sacrificar, foram tratados como irmãos, considerados hospedes mandados pela divindade.

Foi todavia de pequena duração esta felicidade.

Um ruido de pés de homens e de cavallos, misturado com a bulha das armas que traziam, foi ouvido nas immediações da caverna.

Publius tinha ido em seguimento dos christãos e avançava para o retiro onde encontraram asylo, animando as tropas com a esperança de uma proxima degolação.

O acaso favorecia o commum a pressa dupla, dando-lhe reunidos os druidas e os christãos que elle perseguia igualmente.

Ja' os soldados occupavam a entrada da gruta.

De repente o clarim fez ouvir o seu som bellicoso.

Então deu-se uma scena dramatica em que se manifestava o contraste sorprendente dos dous cultos.

Os druidas, sacerdotes e guerreiros, appareciam com as armas que tinham occultas no fundo da caverna, sahindo em massa e precipitando com impeto irresistivel sobre os invasores, cantando em côro o hymno nacional dos gallos.

Os christãos, grupados em torno de Valeria, esperavam com resignação o exito incerto daquella luta em que os druidas combatiam na proporção de vinte contra um, e entoavam tambem humildemente os seus canticos sagrados.

Domicia, em pé a' entrada da gruta, alimentava com a sua presença e com as suas exhortações o heroico valor dos guerreiros.

Durante algum tempo não se ouvio mais que o ruido do combate, os gritos de raiva dos que accommettiam e os gemidos dos feridos.

Bem depressa ficou tudo em socego.

O ultimo dos druidas tinha succumbido.

As [illegible] a sorte dos christãos é a mesma que a dos druidas.

A noite começou a estender sobre aquella scena de terror o seu funebre manto.

Os romanos embriagados com o seu duplo triumpho, acamparam naquelle sitio entregando-se tranquillamente ao apetecido descanso.

No dia seguinte, quando Publius fez recolher os cadaveres, foram encontrados estreitamente abraçados os cadaveres de Domicia e Valeria estendidos no chão.

A lança de um soldado transpassou-as ao mesmo tempo quando sem duvida estavam abraçadas, reunindo-se na morte para exhalarem o ultimo suspiro.

Assim morreram aquellas duas virgens martyres do patriotismo e da fé: uma personificava a antiga Gallia nacional; a outra era o symbolo da França christãa.

A tradição, conservando esta lembrança, deu á rocha, testemunha e theatro daquelle duplo martyrio, o nome da *Rocha das duas irmãas.*

UM POUCO DE TUDO.

E do Sr. Theophilo Braga este folhetim acerca do elemento anonymo nas litteraturas do Meio Dia da Europa.

I

ORIGEM DO ROMANCE «DONZELLA QUE VAI A' GUERRA.»

Quasi todos, para não dizer todos, os romances portuguezes de origem castelhana se encontram nos romanceiros hespanhóes. A *Donzella que vai a guerra* não se encontra nessas collecções; apezar d'isso Garrett não o julga originalmente portuguez.

Falla delle Jorge Ferreira de Vasconcellos (scena 1ª acto 3º fol. 84 da Autographia) conhecido no seculo XVI pelo titulo de *O rapaz do conde Daros.* Versões deste romance se encontram no Alemtejo, Estremadura, Minho, Traz-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa, Açores e Lisboa: a donzella que vai a guerra, segundo cada provincia, ora se chama D. Leonor, ora D. Carlos, ora D. João, D. Barão. Foi pela primeira vez publicada por José Maria da Costa e Silva, nas notas ao seu poema *Isabel, ou a heroina de Aragão*, em 1832.

Mr. Nigra nos seus interessantissimos estudos sabre a poezia popular do Piemonte (*Revista Contemporanea* de Turin, novembro de 1858) publicou um romance piemontez, intitulado a *Guerreira*, que é como uma variante da *Donzella que vai a guerra.*

« Porque chorais, meu pai, porque chorais voz? Se tendes de ir a guerra, eu irei por vós; apromptai-me um cavallo, que possa levar-me bem, e um pagem em quem me possa fiar. Tomai meus vestidos cinzentos, dai-me umas calças e um *genel*, e com a minha pequena fita fazei-me um laço sobre o meu chapéo.

« Logo que chegou a Nice, e que subio aos bastiões: «Oh vêde-a! que linda pequena vestida de rapaz.»

« O filho do rei estava a janella a mira-la: Oh que pequena tão linda! se ella quizesse ser minha!

« Oh minha mãi, ella é uma rapariga! Oh que pequena tão linda, se ella quizesse ser minha!»

« Se queres saber quem é, leva-a a casa de um negociante; se for uma donzella; ella só ha de comprar luvas.

« Olhai, meus soldados! olhai para estes guantes.

« Soldados que vão a guerra não tem frio nas mãos.

« Oh minha mãe, minha mãi! é certamente uma donzella. Oh que pequena tão linda, se ella quizesse ser minha!

« Se queres saber quem é, leva a casa de um ourives; se for uma rapariga, ella ha de comprar um annel.

« Olhai meus soldados, vêde que anneis tão bellos!

« Soldados que vão a guerra só precisam de espadas e punhaes.

« Oh minha mãi, minha mãi; é certamente uma donzella! Oh que rapariga tão linda, se ella quizesse ser minha!

« Se queres saber quem ella é, leva-a para dormir comtigo.

« Ella apagou o seu candil e mandou para lá o seu criado.

« Oh minha mãi, minha mãi; é certamente uma donzella! Que rapariga linda! se ella quizesse ser minha!

« Se queres saber quem é, fa-la passar na agua; se for uma donzella, não se ha de querer descalçar.

« Ella já despia uma perna...... quando chegou uma carta; a carta diz que lhe deem a sua baixa.

« A pequena, a meio caminho, poz-se a cantar: Virgem estive na guerra, e virgem voltei de lá.»

No romance portuguez tambem se encontra esta prova do banho, e da carta que o pagem lhe traz; mas não se interrompe a acção aqui, porque o capitão acompanha-a na volta a sua patria e vem a casar com ella. A lição dos Açores, que traz Garrett (Romanceiro, t. 3º p. 65) termina com o mesmo conceito engraçado:

Sete annos andei na guerra
E fiz do filho barão,
Ninguem me conheceu nunca
Senão o meu capitão;
Conheceu-me pelos olhos,
Que por outra cousa, não.

Mr. Nigra encontrou tambem na Servia vestigios deste romance. Posto que não anda nos romanceiros hespanhóes, Jorge Ferreira, na sua comedia da Autographia, traz uns fragmentos do primitivo romance em castelhanos:

Pregonadas son las guerras
De Francia contra Aragone....
Como las haria triste
Viejo, cano e peccador?...

o que prova de mais a sua existencia, attendendo a grande importancia que o castelhano tinha em nossa côrte.

Tommaseo recolheu no seu *Cantigreci, Mersci*, etc., um canto slavo, cuja semelhança com o canto piemontez e portuguez faz suppor uma origem commum.

Tommaseo publicou tambem um canto grego moderno.

Qual será esta origem commum?

Diz Mr. Nigra que: «os cantos romanescos communs a poesia romanesca das raças latinas, devem, sem hesitar, ser considerados como vindos e muitas vezes originarios da Provença, etc.

Mr. Nigra julgou este romance de tempo das cruzadas, passando da Provença para os paizes slavos e para a Grecia.

E' o unico modo como es póde explicar o apparecimento na poesia popular das duas peninsulas.

Eis uma variante nova, que recolhemos em umas poesias no Minho:

Romance de Bom Barão.

Já começam as guerras
No campo de D. Barão,
« Triste de mim que sou velho,
As guerras me acabarão.

— Dê-me armas e cavallo,
Serei seu filho varão.

« Tendes cabello louro,
« Filha, conhecer-vos-hão!

— Dai-me cá uma thesoura,
Que eu já o deito ao chão.

« Tendes as mãos pequeninas,
« Filha, conhecer-vos-hão.

— Mette-las-hei n'umas luvas,
Nunca dellas sahirão.

« Tendes o pé pequenino,
Filha, conhecer-vos-hão.

— Mette-los-hei n'umas botas,
Nunca dellas sahirão.
Dai-me armas e cavallo,
Serei seu filho varão.

O capitão dos soldados
Um grande amor lhe tomou.
« Oh mi padre, oh mi madre »
Os olhos de D. Barão,
São de mulher, d'homem não.

— Convida-o tu, oh meu filho,
Que comtigo vá cear;
Que se elle mulher fôr,
Então se ha de recelar

Dom Barão como discreto
De nada se receiou.

— « Bota-lhe cadeiras altas,
E bota-lhe cadeiras baixas,
Porque se elle mulher fôr
Nas baixas se ha de assentar.

Dom Barão como discreto
Nas mais altas se assentou;
Pegou na faca de ponta
Pão e queijo estrasinhou.

« Minha mãi, minha mãisinha,
Eu morro do coração;
Os olhos de Dom Barão
São de mulher, d'homem não.

— « Convida-o, tu meu filho,
Que comtigo vá dormir,
Que se elle mulher fôr,
Então ha de descobrir.

Dom Barão como discreto
De nada se receiou,
Vestio camisa e ceroulas
E com elle se deitou.

« Oh mi padre, oh mi madre,
Eu morro do coração.
Os olhos de Dom Barão
São de mulher d'homem não.

— « Convidal-o, vós meu filho,
Que comvosco vá feirar,
Que se elle mulher fôr,
As fitas se ha de pegar.

Dom Barão como discreto
A's espadas se apegou.
« Oh que bellas fitas estas
Para damas se adornar.

— « Convida-o, tu oh meu filho,
Que comtigo vá nadar;
Que se elle mulher fôr,
Então ha de recelar.

[illegible]
[illegible]
Chamou pelo seu criado:
Uma carta [illegible]
— Quando tu vires despido
Na praia para nadar,
Corre logo, vem depressa
Esta carta me entregar.
Os sinos da minha terra
Ouço repicar;
Ou meu pai que já é morto,
Ou está para enterrar.

« Montai vós, oh Dom Barão,
Que eu vos vou acompanhar.

Lá chegando á sua terra
Vio seu pai a passear.
— Que foi isso Dom Barão?
Quem vos vem acompanhar?
— Um genro de vomecê
Se o quizer aceitar.

Noticiamos ha dias o naufragio do vapor inglez *London* e a morte de 180 passageiros.

Foi admiravel, a conducta do capitão do vapor naquelle supremo momento, nunca perdendo o sangue frio e a serenidade d'alma; depois, quando já não havia mais esperanças de salvamento, dizendo tranquillamente aos seus marinheiros: Rapazes, encommendai a' Deus as vossas almas; resistindo as instancias daquelles que queriam leva-lo a força para uma lancha, e respondendo: Não; hei de ir a pique com o meu navio e com os passageiros; entregando uma agulha de marear ao machinista, que ia tomar o commando de uma fragil embarcação, e indicando-lhe a derrota que devia seguir.

Uma correspondencia de Londres cita a este respeito rasgos heroicos.

Johns Wilson, natural de Montrose, quiz que um dos seus amigos tomasse o seu lugar a bordo da lancha, que ia tentar a sorte á mercê das ondas:

— Prometti, disse este, a minha esposa e a meus filhos de ficar com elles; cumprirei a minha palavra.

Deram um derradeiro aperto de mão e separaram se.

No momento em que a lancha ia a afastar-se do vapor, um marinheiro gritou.

— Temos ainda lugar para uma senhora.

M. Wilson percorreu a coberta do navio, para vêr se encontrava uma pessoa do seu conhecimento. Como não a encontrasse, e conhecendo o preço de cada segundo que perdia, disse a uma rapariga:

— Quereis acompanhar-nos?

Ella não rejeitou a proposta e deixou-se arrastar; porém, quando vio a distancia que cumpria transpôr para entrar na lancha:

— Nunca poderei chegar até lá, disse ella.

— M. Wilson, depois de algumas exhortações, teve de abandona-la a' sua sorte, e saltar elle mesmo para dentro da lancha.

O capitão Martim passeava com a maior serenidade na pôpa, e indicou aos tripolantes da fragil embarcação a derrota que deviam seguir:

— Estamos, lhes disse elle, a oeste-sudoeste de Brest.

E isto era exacto.

O navio, a' medida que ia merguihando, occasionava um redomoinho n'agua que ia sendo fatal á lancha.

Uma mulher de 23 annos debruçou-se então á pôpa do vapor, e, no maior auge de desesperação, offereceu 1:000 libras se quizessem admitti-la na lancha.

Ainda que offerecesse milhões, não houvera sido attendida, porque ficariam todos expostos a uma morte quasi certa.

Um dos marinheiros conta que logo que o capitão os entregou a' mercê de Deus, elles resolveram não admittir mais ninguem na lancha, e alguns armaram-se de navalhas, no intento de cortarem as mãos daquelles que tentassem agarrar-se a' embarcação.

Pouco tempo antes do supremo instante, um passageiro arrastára a sua mala para cima da coberta.

O capitão sorrio com tristeza desta preoccupação da propriedade, em tal conjunctura!

M. Munro ouvio este dialogo:

— Jock! é bem certo agora que vamos a pique!

— Eu assim o creio, Eastwood.

— Só lamento uma cousa, e é que meu pobre pai ignore que tenho uma letra de 500 libras sobre o banco de Victoria. Elle iria receber o dinheiro em meu lugar.

Por um feliz acaso, este voto foi ouvido por um dos tres passageiros, que escaparam do naufragio, o qual conhece M. Eastwood pai.

Dous velhos, marido e mulher, tentavam pela terceira vez ir a' Australia. As duas primeiras vezes tinham naufragado, a segunda vez a bordo do *Duncan Dumbar*.

Outros dous passageiros de idade avançada, ao serem informados da sorte que lhes estava reservada, beberam alguma aguardente e foram encerrar-se nos seus camarins para ahi morrerem.

Viram-se rewolvers nas mãos de muitos passageiros que, diziam elles, preferiam morrer de um tiro. Todavia, não foi ouvida uma só detonação.

Tendo um passageiro pedido a um dos seus amigos que lhe fizesse saltar os miolos, recusou-se este horrorisado.

Entre as victimas do naufragio do *London* citase uma celebridade do mundo dramatico, William Brooke, que tinha a alcunha de « Principe dos bons camaradas ». Brooke tinha sido o idolo do publico, porém havia desapparecido desde muitos annos da scena. Cedendo todavia ás solicitações dos seus admiradores da Australia, e tendo necessidade de reparar as brechas da sua fortuna, arriscada pelas exigencias de uma vida luxuosa, o « Principe dos bons camaradas » havia-se resolvido a regressar a Melbourne.

Brooke era de uma estatura athletica.

Não o desampararam um só instante o vigor e a energia moral.

No momento em que o *London* ia a pique, foi visto este colosso, vestindo uma camisola de flanella encarnada, trabalhar sem descanço, animando a todos com a voz e com o exemplo; depois, quando ja não havia esperança de salvamento, assentou-se tranquillamente sobre um caixão de ferro, cruzou os braços, e, contemplando o espectaculo desolador, no meio do qual se achava, disse com um ar saudoso:

— Sempre é muito desagradavel não cumprir com aquillo que se promette! Os meus amigos da Australia que dirão a isto? Em todo o caso bem hão de ver que a culpa não foi minha! Quem me substituirá no meu papel de *Hamlet*!

E occorriam-lhe estas idéas no momento em que o *London* se afundava no meio do oceano!

O vapor *London* continha nos seus vastos flancos 347 toneladas de ferro e 1000 toneladas de mercancias diversas.

A quantidade de carvão de pedra a bordo orçava por 508 toneladas.

O numero dos passageiros era de 125 quando o navio sahio de Londres, e subio a 180 por ter admittido mais 55 em Plymouth.

A tripolação compunha-se de 83 pessoas, comprehendendo officiaes, fogueiros e engenheiros.

No registro *Lloyd's List* está consignado que o *London* era um vapor de helice, construido em Blackwall em julho de 1864.

A sua capacidade, *gross tonnage*, era de 1.752 e 29, das quaes deduzindo 323,60 toneladas para a machina propulsora, lhe resultava a tonelagem de 1,428 e 69 (*register tonnage*). A machina tinha a força de 200 cavallos.

O carregamento era valiado na quantia de...... 124,785 soberanos.

E' de Sr. L. C. P. Guimarães Junior este hymno antigo.

AO SOL.

A' Adolpho Lamenha.

Quando rasgas, oh sol, as nuvens do oriente,
Quando teu sceptro, oh rei altivo é omnipotente
Nos espaços divide os raios do esplendor,
O universo desperta e surge sobranceiro
Calcando a gleba ardente—eterno, audaz guerreiro,
Que fita a' multidão depois de vencedor!

Teu coche flammejante esmaga uma por uma
As trevas e a borrasca; assim esmaga a espuma
A cortadora não nas planiceis do mar:
Quando desces do céo a prumo sobre o monte
A treva espavorida esconde a negra fronte
E a aurora exangue e bella expira ao teu olhar.

As charnecas, a veiga, as campinas molhadas
Pelo orvalho da noite acordam deslumbradas
Rasgando os véos de neve, os cristallinos véos;
O caçador affasta o ramo e presta o ouvido
O lavrador ensaia o braço entorpecido
Beija a esposa, o filhinho e lembra-se de Deus!

E tu gigante ousado, amparas desde o berço
O problema da vida, a historia do Universo!
E mais sublime sempre e com mais resplendor,
Cimentas o edificio e dás vigor ao galho
A's aves o gorgeio, aos homens o trabalho
A's florestas o rio, aos membros o suor!

Ao teu aspecto, oh rei, oh grande soberano,
Tudo resurge e luz! O pensador humano
Fustiga a immensidade e quer te acompanhar!
Nos antros da miseria apagas o supplicio,
E aquelle que se entrega á pallidez do vicio
Quando despontas vê que é tempo de córar!

Nada susta o clarão da tua immensidade!
E teu pé flammejante escala a eternidade
E não esmaga o insecto, o homem sobre o pó:
Abraças o oriente e o occidente abraças
Por onde a noite surge ousado, immenso passas
E vais correr o espaço e como um rei vais só.

A creação fecunda é mais bella cada anno:
E o rio ensina ao mar e ao rio ensina o oceano
A voz que os guia e manda, a palavra fatal!
Como é tranquillo o mar, como é tranquilla a praia!
A vaga azul se enrola, a vaga azul desmaia
Como um beijo de amor em boca maternal.

Oh! segundo universo! oh astro arremeçado
De céos em céos e sempre a novo céo voltado
Gravando no infinito as leis do Creador!
Quanto teu corpo ardente a natureza abraça
Oh! sol! affagas rindo a fronte da desgraça
E dás á mão myrrada a esmola do calor.

Salve! mil vezes salve! A terra aos céos envia
A mais pura e saudosa e casta melodia
Que a natureza mãi offerta ao rei dos céos:
Quando rasgas, oh sol, as nuvens do oriente
E's como um livro immenso em cujo dorso ardente
A mão da eternidade escreve um nome:—Deus!

Salve no campo e céo! nas ondas e no espaço,
Faisca de luz eterna illuminando o passo
D'Aquelle que se assenta em thronos de arrebol!
D'Aquelle que apalpando a terra desolado
[illegible] morte e frio, e vendo a nossa alvorada
Abrio a mão na sombra e fez surgir o sol!

Teus cabellos de fogo as nuvens [illegible]
Como docel infindo em tranças mil [illegible]
Chovem sobre os vergeis e vêm cobrir a flôr:
A luz que dás ao berço entregas ao [illegible];
A prumo illuminante, o sangue do Calvario
Altivo illuminaste os pés do Redemptor!

Pode o tempo esmagar o bronze e as arcarias!
Lançar por terra o monte, as longas penedias!
Mas se o mundo estender-se inculto, extenso e nú
Hade sempre passar atravessando os montes
Uma sombra, um phantasma abrindo os horisontes:
E essa sombra não morre, esse phantasma és tu.

Ergue-te azinha, oh sol, ás portas do oriente
Rola teu carro d'ouro e o teu corcel potente
Das crinas solta em febre o matinal clarão!
Eis a hora em que Deus desperta-te no berço
E erguendo-te, pharol, acima do universo
Descobre a fronte immensa e espreita a creação!

Rio 1866.

E' sabido quanto é notavel o brilho da luz produzida pela combustão do magnesium.

Os americanos, que são sempre os primeiros a pôr em pratica as novas descobertas, acabam de applica-la á illuminação do theatro de Boston, e essa illuminação não tardará que substitua a do gaz nos outros theatros da america.

O fio de magnesium arde em uma grande lampada, e a combustão sustenta-se igual por meio de um movimento de relojoaria. Póde durar uma ou duas horas, durante as quaes consomme meia onça a seis oitavas de fio de magnesium.

Um fumivoro apropriado livra da acção do fumo o reflector e o vidro.

Apezar de custar o apparelho 90$000 réis, o inventor não póde aviar as encommendas todas que lhe são feitas.

Formou-se já em Boston uma companhia americana para a exploração d'esse novo ramo de industria que promette importantes resultados.

Esta poesia é do Sr. C. A. Machado.

Vivo no mundo hoje em dia
Sem ter mais por companheira
Aquella virgem fagueira
« A minha antiga alegria »
Disse-me a sorte—porfia,
Para concer-te, aqui estou
E ella, a triste, coitadinha
« Bateu as azas vôou. »

No mundo alegre vivia
No começo da existencia,
Vi-a brincar com a innocencia
« A minha antiga alegria »
Porém hoje a sorte impia
A meu lado repousou;
Ella com medo, assustada
« Bateu as azas vôou. »

Não me apraz a luz do dia,
Não tenho contentamento;
Deixou-me no esquecimento
« A minha antiga alegria »
Que é da vida que eu vivia
Por quem chorando hoje estou?
Foi-se a cruel, sem piedade
« Bateu as azas vôou. »

Pemittido o céo havia
Que eu no mundo não gozasse;
Que até me me desamparasse
« A minha antiga alegria »
Entregue a melancolia
Meu pobre peito ficou;
Fugio-me o prazer, da vida
« Bateu as azas vôou. »

Sou moço ainda e devia
Gosar a minha existencia;
Fruindo a suprema essencia
« A minha antiga alegria »
Outr'ora alegre sorria
Mas hoje chorando estou;
Que a virgem com quem sonhava
« Bateu as azas vôou. »

Uma mulher em quem via
Um anjo de adoração
Roubou-me ao coração
« A minha antiga alegria »
Com a vista ainda segui-a,
Porém ella não voltou;
Então eu disse —: a tyranna
« Bateu as azas vôou. »

Hoje não me apraz o dia
Não tenho contentamento;
Deixou-me no esquecimento
« A minha antiga alegria»
E a mulher por quem vivia
Por quem chorando hoje estou
Dando um sorriso de escarneo
Bateu as azas vôou. »

São aterradores os seguintes algarismos dados por correspondencias de Londres sobre as proporções que tem adquirido a peste do gado vacum.

Durante o mez de janeiro a enfermidade apresentou um desenvolvimento verdadeiramente espantoso.

Na semana que acabou em 30 de dezembro foram atacados 7:693 animaes; na de 6 de janeiro 9:120; 9:243 na de 13; 10:041 na de 20; 11:745 na de 27. Total 120:740.

Destes foram queimados 16:742; morreram 73:750; curaram-se 11:162, e existiam ainda doentes 16:086.

Tudo isto representa uma perda de 6:600 contos de reis.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

VI

Quando abri os olhos no dia seguinte, ia ja' muito adiantada a manhãa; vi com espanto o meigo rosto de Rosa, que estava assentada a' cabeceira com a minha mão na sua.

Fôra, portanto, a sua voz que me despertara do meu longo somno, murmurando aos meus ouvidos: « Pobre Leão! » Em um relancear de olhos vi tambem meus pais, minhas duas irmãas, a criada de Rosa e uma vizinha.

Ao principio não me lembrou nada do que se tinha passado e olhei para a minha protectora com assombro, como perguntando-lhe porque estava assentada ao pé da minha cama.

— Socega, Leão, breve ficarás bom de todo; mas nunca mais brincaremos ao pé do ribeiro.

Então veio-me a lembrança de tudo o que tinha acontecido; um grito triumphante entumeceu-me o peito e clamei, com o rir de uma alegria desatinada:

— Rosa! a menina está viva!... Aquelle sonho...

— Elle falla, elle fallou [illegible] pais, correndo para a minha [illegible] erguidos.

Eu, ainda mais pasmado de [illegible] as minhas proprias palavras, estremeci e fiquei com a bocca fechada, receiando que segundo esforço viesse de novo provar a minha importancia e me esmagasse debaixo do peso do mais cruel desengano.

Meu pai abraçou-me commovido.

— Leão, meu pobre filho, oh! falla, falla outra vez, para que eu possa agradecer a Deus, com toda a confiança, este beneficio inesperado.

Sem apartar de Rosa os olhos, murmurei ainda muito estonteado:

— Fallar? Ah, sim! Rosa... a água... Não morreu!... que felicidade!...

Rosa bateu palmas com alegria; meus pais choravam e agradeciam ao céu. Entretanto, eu pronunciava, com febril volubilidade, uma multidão de palavras sem significação e sem nexo, só para ouvir o som da minha voz e certificar-me de que dessa vez alcançara definitivamente o dom da palavra. Os que me ladeavam não pareciam menos admirados do que eu da confusa tagarelice que me rompia dos labios, e todos me contemplavam com assombro e recolhimento, como se estivessem presenciando um milagre.

Emfim poz-se Rosa a contar como tinhamos brincado ambos no jardim do castello, como eu tinha saltado á agua e como tinhamos sido tirados do ribeiro por um criado.

Meus pais, depois da primeira expansão de alegria, accrescentaram algumas explicações ao que contou Rosa e assim fiquei sabendo tudo o que se passara na vespera.

Tinha arriscado a minha vida para salvar a de Rosa! Dizia ella que me tinha amor por isso, e seus pais eram-me gratos pelo meu [illegible] e pela minha coragem. Fizera-me digno da protecção do Sr. Pavelyn; aquelle [illegible] tinha-me ligado mais a Rosa, e, além disso, Deus sem duvida para recompensar-me, dera-me a palavra e me levantara do meu abatimento moral. Estava tão contente e altivo, que meus olhos scintillavam de orgulho.

Ainda me custava um pouco a fallar e muitas vezes a minha linguagem era confusa. Sabia dizer os substantivos, os nomes das cousas e das pessoas, mas embaraçava-me o encadeamento e a construcção das palavras.

A minha doença tinha tido tão leves consequencias que, logo que voltou o socego ao meu animo, mostrei grande vontade de comer e pedi pão com manteiga.

Minha mãi deu-me um pouco de miolo de pão em leite e tive de contentar-me com isso, apesar de ter fome bastante, segundo me parecia, para devorar uma sêmea inteira. Com grande desesperação minha, tambem não me deixaram levantar, porque o medico assim o ordenara.

Rosa conversou de vagar comigo e esforçou-se, por meio de mil demonstrações amigaveis, por testemunhar-me a sua gratidão. Logo que eu estivesse bom, iriamos outra vez brincar no bonito jardim do castello; mas eu escusava de ter medo da agua, porque o jardineiro ja' andava a cercar o ribeiro com uma palissada de grades e a construir na ponte um parapeito novo bem seguro.

A amavel menina deixou-me passada uma bôa meia hora para ir annunciar a seus pais a feliz noticia da minha cura. Voltou de tarde, com alguns côpos de geléa de framboeza e de groselha, tão refrigerante e tão doce, que não me lembrava ter nunca provado cousa tão bôa.

Depois que ella se retirou, chegou o medico, e disse que podia levantar-me e começar a comer pouco a pouco. Na sua opinião, eu estava completamente bom.

Passei toda a tarde desse dia assentado ora no regaço de minha mai, ora nos joelhos de meu pai, e tive de fallar, fallar sempre, para os alegrar com o som da minha voz.

Quando minha mãi me deitou na minha cama, dando-me um beijo, adormeci brandamente, e embalaram-me o somno os mais deliciosos e felizes sonhos.

Na manhãa do dia seguinte, levantei-me como se nada me tivesse acontecido e almocei com todos os meus irmãos. Durante toda a noute tinha sonhado com a bella navalha que Rosa me dera. Lembrou-me que o Sr. Pavelyn m'a tinha mandado pousar em quanto iamos brincar. A navalha não me sahia da idéa e de bom grado teria corrido ao castello para ir busca-la, se podesse aventurar-me a tal ousadia.

Como Rosa não chegasse, depois de muito esperar sahi de casa e puz-me a passear sozinho no caminho que ia dar ao castello.

Não tardou que a visse sahir com a criada da porta de ferro do jardim, fazendo-me de longe signaes com extraordinaria alegria. Quando chegou ao pé de mim, pegou-me na mão e disse em extremos de jubilo:

— Leão, Leão, que boa noticia!... ! Ah, que se soubesses o que é, saltarias doudo de alegria! Eu mesmo estou tão contente por teu respeito, que sinto o coração aos saltos! Sabes onde vamos? A tua casa. Teu pai ha de vir ao castello para se fallar de ti.

— De mim! meu pai vai ao castello! murmurei espantado.

Ella respondeu com grande seriedade e abaixando a voz, como se a criada não devesse ouvir o que me dizia:

— Leão, tu és só um filho de aldeião, não é verdade? Pelo menos é o que diz meu pai. Se ficares sendo sempre como és agora, tambem um dia serás um aldeião, um pobre homem que toda a vida tem de fazer tamancos ou trabalhar nos campos. Meu pai disse que merecias melhor sorte, porque foste tu que impediste que eu me afogasse. Elle tem tenção de te mandar dar instrucção e uma boa educação. E' o que elle quer dizer a teus pais.

Profundamente agitado, apezar de não comprehender bem toda a importancia daquella noticia, fiquei pensativo e calado.

— Não ficas contente? perguntou Rosa com certo tom de censura. Pois olha que devias alegrar-te! A instrucção é tambem riqueza; é pela instrucção que muitos filhos da aldeia teem chegado a ser homens notaveis no mundo. E olha, Leão,— acrescentou depois de uma pausa—eu gosto muito de brincar comtigo, mas sinto que não sejas mais do que um aldeião. Meu pai ha-de fazer-te estudar; então já não serás o que és e andarás aceiado, e então, tanto na cidade como aqui, poderei passear e brincar comtigo. Seremos como irmão e irmãa! Não é bonito?

Ser seu irmão! Esta idéa arrancou-me lagrimas; só então o futuro promettido se me patenteou com todo o seu esplendor e venturas. E exclamei:

— Oh, é muito bonito! Rosa minha irmãa! E' muito! é muito!

Demos alguns passos em silencio. Depois disse-me Rosa com seriedade, fallando-me como solicita protectora ou como terna mãi:

— E' preciso ter sempre muito juizo, Leão, e estudar muito, entendes? Eu hei-de ajudar-te, hei-de ensinar-te as lições, porque eu sei ler bem em flamengo e em francez. Tenho muitos livros com bonitas figuras. Se não aprenderes bem, dou-te castigos; mas se fores applicado e ajuisado, dou te rebuçados e dôces. Dessa maneira aprenderás depressa a ler, não é verdade? e minha mãi ha-de comprar-me livros novos com bonitas historias. Então é que nos havemos de diververtir!

Em resposta balbuciei só algumas palavras de gratidão. A vida que ella me pintava, e em que eu via mais largos horisontes do que ella parecia-me a felicidade suprema. Por isso mesmo duvidava que estivesse destinada para mim.

— Minha mãi queria mandar-te para um escriptorio quando fosses grande, tornou Rosa; mas meu pai, que é muito teu amigo, Leão, disse que isso não valia nada. Quer fazer de ti um esculptor é um homem que faz estatuas como aquelle deus Mercurio que viste na nossa sala de jantar; é um artista; e um artista diz meu pai que é tão estimado no mundo como o homem mais rico.

— Ah, ser esculptor e ser seu irmão!... exclamei, erguendo os braços para o céo.

Estavamos perto da nossa casa e entramos. Rosa deu cumprimento a sua mensagem. Meus pais vestiram-se a toda a pressa, e em pouco espaço se apresentaram preparados para acompanharem Rosa e a criada.

Desde que Rosa me tinha dito que seu pai queria fazer de mim um esculptor, sentia ardente desejo de possuir a bonita navalha e de experimentar immediatamente a minha habilidade. Fallei disso a Rosa e ella prometteu-me entrega-la a minha mãi para m'a dar.

(Continuar-se-ha.)